

**Universidade Federal Fluminense  
Instituto de Artes e Comunicação Social  
Curso de Bacharelado Cinema e Audiovisual**

**Rafael Mendes**

**FESTIVAL DE CHORUME**

Novas experiências sensoriais e reconfigurações espaciais  
através da reflexão do experimentalismo amador no audiovisual

**NITERÓI, 2019**

**Rafael Mendes**

**FESTIVAL DE CHORUME**

Novas experiências sensoriais e reconfigurações espaciais  
através da reflexão do experimentalismo amador no audiovisual

Monografia apresentada à Universidade  
Federal Fluminense como requisito parcial  
para obtenção do grau em bacharel em  
Cinema e Audiovisual

**Orientação: Profa. Dra. Elianne Ivo Barroso**

**Niterói, 2019**

Dedico estas memórias e reflexões para todas aquelas pessoas que tem dentro de si o desejo de experimentar bastante.

### **AGRADECIMENTOS**

Gostaria de agradecer primeiramente aos meus pais e minhas irmãs, por sempre acreditarem em minhas *piras* mais loucas e por sempre terem provido um privilegiado sustento que me proporcionasse tempo para que eu pudesse experimentar tantas coisas em minha vida amadora. Agradeço também a *todes* meus *amigues*, colegas, professores, animais de estimação, animais selvagens, pessoas das quais nem lembro mais e que com certeza formam um pedacinho de quem eu sou hoje, às *laricas*, ao café, ao mate, ao tabaco, aos entorpecentes, à possibilidade de viajar, a todas as formas de arte e aos misteriosos fluxos do universo. Sem vocês eu nunca teria escrito este trabalho sobre essas coisas que fritaram meu cabeça e abriram minha consciência para questões que hoje eu considero cruciais na minha formação enquanto ser humano no planeta terra.

## **RESUMO**

Em 2015 nasce o Festival de Chorume. Evento criado por mim e mais alguns colegas com o intuito de colocar em circulação e dar visibilidade a obras de cunho experimental-amador. Por experimental-amador podemos considerar obras que são feitas despretensiosamente, sem objetivos mercadológicos que existem e resistem pela pura e simples curiosidade de experimentar com essa linguagem. Muitas questões nos foram proporcionadas através da realização deste evento. De onde vêm essas imagens que recebemos através das inscrições? O que as possibilita? Quais são as formas de consumir estas obras? Como se dá um espaço de exibição que dialogue com suas formas de produção? Quais são os resultados provenientes destas? Estas e algumas outras questões serão discutidas neste memorial reflexivo, onde procuro traçar um panorama do festival e analisar todo seu contexto e consequências geradas pela exibição destas obras no âmbito da experimentação amadora no audiovisual.

Palavras-chave: festival de cinema - experimentalismo - amadorismo - filmes de crianças

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Foto dos cartazes artesanais do Festival de Chorume .....	12
Figura 2: Fotos da 1ª Edição do Festival de Chorume .....	13
Figura 3: Fotos do Festival de Chorume Pela Balbdução Fetal Contra o Limite do Horizonte Vertical na Reforma Gástrica (Acervo do Festival).....	16
Figura 4: Fotos do Festival de Chorume edissãum Gourmetyinha.....	17
Figura 5: Fotos do Festival de Chorume em Sorocaba e em Vitória .....	19
Figura 6: Fotos do 1º Festival De Chorume Cearense Das Galáxia .....	21
Figura 7: Fotos do Festival de Chorume na Mostra do Filme Livre .....	23
Figura 8: <i>Frames</i> do filme <b>Retorno da Maldita</b> .....	32
Figura 9: <i>Frames</i> de <b>Perdidos na selva</b> de Carol Silva .....	33
Figura 10: <b>A vingança dos galhos amaldiçoados</b> de Lua Guerreiro.....	34

Figura 11: <i>Frames</i> de <b>Escrotone 2</b> de Lucas Slater .....	38
Figura 12: <i>Frames</i> de <b>The Mutant Pen</b> de Leticia Medina.....	39
Figura 13: <i>Frames</i> de <b>The Mutant Pen</b> de Leticia Medina.....	40
Figura 14: <i>Frames</i> dos filmes do coletivo <b>Diarréia Football Club</b> .....	39
Figura 15: <i>Frames</i> do filmes <b>A invasão dos Mortos</b> de Urutau.....	41

## SUMÁRIO

Introdução .....	7
<b>1. Festival do Chorume e suas sequelas</b> .....	11
1.1 Chorume na UFF .....	11
1.2. Ampliação da proposta do festival e adesão de novos parceiros na UFF.....	14
1.3. Ultrapassando os portões da Universidade.....	17
1.4. Chorume na cidade.....	18
1.5. Festival De Chorume Na Mostra Do Filme Livre .....	22
<b>2. Questões a partir da reflexão do Festival de Chorume</b> .....	24
2.1 Novas formas de espetatorialidade .....	24
2.2. O experimentalismo amador e a tecnologia no audiovisual.....	26
2.3. Acessibilidade tecnológica enquanto fator fundamental na expansão do experimentalismo-amador .....	27
2.3.1. Câmeras, plataformas de distribuição e softwares de edição .....	29

<b>3. Choruminho kids .....</b>	<b>32</b>
3.1 Experimentação amadora na infância .....	32
3.1.1. Retorno da maldita (2014) e Perdidos na Selva (2014) de Carol Silva (BA)....	32
3.2 Filmes trabalho de escola.....	36
3.2.1. Escrotone 2 (2010) de Lucas Slater e colegas (SP).....	36
3.3. Filmes poéticos e filosóficos nonsense.....	40
3.3.1. Ovo ao contrário eh ovo (2018) .....	40
3.3.2. Fiff or faff (2018).....	40
3.3.3. A morte de Fup (2018).....	41
3.4. Filme de fritaço.....	41
3.4.1. A Invasão dos Mortos (2006 /2016) de Urutau e seus amigos (SP).....	41

## Introdução

Desde de que eu tinha nove anos de idade que resolvi fazer cinema. Fazia meus filmes ainda criança utilizando recursos como *Paint* e *Power Point* (onde cada slide seria algo como um *frame* ou uma cena e os personagens e objetos eram tirados de imagens da internet ou desenhados de forma tosca). Fui desenvolvendo minhas habilidades de montagem desta forma. Anos depois, em São José dos Campos (SP), me juntei com meu vizinho para gravar nosso primeiro *live action* que se chamava ***He and The Communists*** (2004) - uma história em que dois comunistas viajavam de jatinho para o inferno com o propósito de desapropriar o diabo de suas terras para que assim pudessem construir uma fábrica de ioiôs - e montamos essa história toda no programa de edição *Movie Maker* que vinha no pacote da Microsoft. Nós dois não



sabíamos como exportar o material editado e nem tampouco renderizar os efeitos da edição (exibimos o filme para nossos amigos e familiares na própria *timeline* do editor) e infelizmente acabamos perdendo o filme pra todo sempre.

Em 2013, entrei para o Bacharelado de Cinema e Audiovisual na Universidade Federal Fluminense (UFF). Logo desejei mais que tudo a começar o mais breve possível a ‘brincar de cinema’, a realizar minhas obras. Porém o modelo de produção cinematográfica engessada que me foi apresentado logo no começo da faculdade dificultava isso. Era um sentimento geral em sala de aula que fazer uma obra audiovisual parecia muito mais complicado do que imaginávamos. Tínhamos que arranjar uma equipe completa com todas suas funções técnicas e hierarquias, conseguir orçamento, produzir roteiro e *storyboard*, planejar cronograma, contactar assistentes, *loggers* etc. No final das contas, ninguém nunca tinha experimentado fazer nada e já se fixava em uma função específica. Tudo feito daquela exata forma sem que ninguém pudesse sair ou interferir nos outros papéis técnicos da produção.

É extremamente recorrente entre os alunos o comentário de que fazer *set* é uma experiência desagradável, onde brigar com seus colegas é quase uma regra e tudo é um grande estresse. Esses fatores me provocavam grande afastamento. Em minha concepção de arte, o processo é um fator extremamente importante, talvez mais que o produto em si. E no universo da faculdade sinto que o ‘fator produto’ pesa muito mais do que o processo em si, até mesmo entre os alunos.

Creio que o âmbito mercadológico e seu modo de produção é importante de ser apresentado em sala de aula, mas não só. Cinema não se resume em simples mercadoria, é também uma forma de arte e expressão, mas infelizmente os moldes de produções clássicas dependem de um esquema industrial e de uma verba considerável (e não muito acessível) para ser concebido e distribuído. Porém existem filmes feitos com pouco ou nenhum orçamento, filmes que contornam as dificuldades técnicas e transformam a precariedade em uma arma poderosa, reinventando a estética e a linguagem de maneiras muito inteligentes. Esses filmes mais “precários” e

experimentais muitas vezes são deixados de lado em sala de aula, o que é uma pena pois são ricos em forma e conteúdo e por vezes acabam nos ensinando muito mais do que os clássicos que já foram mastigados a exaustão pela academia.

Em 2014, conheci Caique Valário (Sofócles Bolówsckziick ou Urutau), que era da minha turma, porém não frequentava exatamente as mesmas aulas. Em tal ponto da vida fomos morar juntos num pequeno apartamento próximo ao Instituto de Artes e Comunicação Social (IACS) da UFF. Formamos a famigerada república DST que era ao mesmo tempo casa, estúdio, ateliê, instalação e cenário de várias de nossas futuras obras cinematográficas.

Em nossas confabulações chegamos a este ponto incômodo da dificuldade e demora que era fazer um filme nos moldes do pensamento cinematográfico acadêmico e mercadológico. Na impulsividade total juntamente com uma pitada de revolta e sarcasmo, resolvemos então gravar o pior filme do mundo (se na faculdade é ensinado que para se fazer um filme bom precisa de muita coisas, então o pior filme do mundo não precisaria de nada pra ser feito).

Peguei uma câmera que meu pai havia me dado de presente e instantaneamente começamos a filmar. Sem roteiro, sem planejamento, sem iluminação, sem absolutamente nada; só dois caras, uma câmera e improvisação pura. Gravamos assim nosso primeiro filme que chamamos de **O que está acontecendo com você cara?** (2014) e montamos este curta-metragem no *Movie Maker* logo em seguida.

Em menos de duas horas já tínhamos um filme pronto em mãos. O processo havia sido muito divertido e como resultado tivemos um filme de três minutos extremamente tosco mas que nos ensinou muito sobre fotografia e montagem principalmente. Nós chamamos na época esse tipo de proposta de realização como ‘Cinema Chorume’, o suco do lixo. Escolhemos esse nome exatamente como uma referência direta ao que seria um subproduto do cinema *trash* (lixo). “Um produto pode ser considerado *trash* por seu amadorismo ou pelo fato de ser considerado “horrrível”, o que passa por um julgamento estético. Normalmente, tornam-se

engraçados por causa de uma peculiaridade, amiúde associada à má qualidade técnica ou à discrepância das normas de “bom gosto” (CASTELLANO, 2011. p.55)

No dia seguinte resolvemos gravar outro filme, sob os mesmos moldes da produção anterior. Nascia assim **O homem que não podia baldar** e **A depressão de um homem-cadeira**. Dois filmes com o mesmo material, porém com montagens diferentes. Depois disso, entramos num frenesi produtivo e fizemos mais alguns filmes como **Sete chás de trombeta do Apocalipse** (2014), **Ecos do escorbuto** (2014) e **Jaiz** (gravado em 2014 e montado posteriormente, em 2017 por Clara Chroma). Neste ponto começamos a querer mostrar nossas produções para nossos amigos, colegas e para o mundo também, mas não sabíamos que tipo de circuito de exibição aceitaria nossas obras. Até tentamos mandar para festivais mas não obtivemos sucesso. Então resolvemos o seguinte: se não havia espaço de exibição para nossos filmes, nós mesmos criaríamos tal espaço.

Tudo começou quando resolvemos fazer uma estréia para **Ecos do escorbuto** em um evento que chamamos de ‘*Exibição de Chorume*’ no dia 14 de outubro de 2014 em nossa própria casa com outros filmes nossos e de outras pessoas (neste caso fizemos uma curadoria adicional com filmes do YouTube que dialogavam com nossa forma de produção e alguns de nossos filmes). Entre os escolhidos estava o filme **Perdidos na selva** (2014) de Carol Silva, realizado por crianças entre 8 e 14 anos e que será analisado mais para frente neste trabalho. Estes filmes feitos por crianças foram algo que logo se tornaram minha grande paixão de dedicação e pesquisa, visto que dialoga diretamente com minha própria trajetória que também se inicia quando ainda era muito jovem. Não à toa é que parte desta monografia é dedicada à análise de filmes feitos por crianças.

Voltando ao Chorume, os primeiros filmes realizados por minha pessoa no curso de cinema podem ser considerados um embrião de questões e inquietações que futuramente influenciaram na criação do Festival de Chorume. Percebendo que muitas outras pessoas e coletivos produziam desta forma caseira, tosca e descompromissada,

pensamos então que seria ideal viabilizar e criar este espaço de exibição e de troca entre esses realizadores.

Muitas reflexões surgiram deste ponto em diante com a realização e a expansão do Festival de Chorume. Essas discussões realizei nesta monografia no primeiro capítulo com a memória do Festival de Chorume em todas as suas edições até 2018 bem como a repercussão do evento nas cidades brasileiras onde foram realizadas outras edições. No segundo capítulo, vamos tratar sobre formas de espetatorialidade e o *experimentalismo amator*, como aspectos importantes que atravessam tanto a curadoria como a realização do Festival do Chorume. No terceiro capítulo, selecionei um grupo de obras audiovisuais feitas por crianças que participaram da história do Chorume e que confirmam o *experimentalismo amator* de forma genuína na infância. É bom deixar claro que esta monografia é constituída por memórias subjetivas de um processo coletivo e que muitas dessas memórias já se esvaíram ao acaso. Bem provável que depois de finalizado, eu pegue este trabalho para uma releitura e perceba que estão faltando partes de suma importância.

## **1. Festival Chorume e suas sequelas**

Neste capítulo, iremos traçar a memória do Festival do Chorume entre 2015 e 2018. Além da descrição dos eventos (local, data, público e parcerias), a ideia é destacar fatores importantes de cada edição. Buscam-se identificar características comuns entre os eventos e também entender o contexto, a repercussão e as consequências desse festival por onde ele passou. Outro aspecto importante diz respeito à adesão do público ao festival e compreender como se dá esta participação dos espectadores com os filmes apresentados bem como a relação com o próprio festival com suas obras/atrações.

### **1.1 Chorume na UFF**

Em 2015, o então estudante de Licenciatura em Cinema e Audiovisual, Rafael Romão apareceu com uma proposta de parceria para fazermos um festival de cinema ‘tosco’, com muitas atrações e diversidades temáticas. Contamos sobre a experiência prévia da Mostra de Chorume (citada na introdução deste trabalho). Concordamos com o nome *Festival de Chorume*, sempre com algum subtítulo que identificasse cada edição. Então marcamos uma reunião para acertar todos os detalhes, desde como seria a organização até a estética do evento.

Convidamos vários amigos que se interessavam pela proposta. Decidimos que a curadoria seria aberta (a intenção era criar chamadas públicas para quem tivesse o interesse de se juntar ao corpo da equipe de curadoria) e não-seletiva<sup>1</sup> (com exceção de filmes preconceituosos e desrespeitosos<sup>2</sup>). Nosso papel seria apenas de formar e organizar blocos de filmes com a mesma temática ou que dialogassem entre si. Outro ponto que foi acordado seria que o evento deveria ser obrigatoriamente gratuito em todas suas edições. Cerca de um mês antes da data marcada para o Festival, criamos um evento no Facebook e abrimos as inscrições para filmes, shows, performances, oficinas, bazar e etc. O Festival do Chorume não seria restrito à exibição de filmes e procuraria trazer outras atrações para o público, pois acreditávamos que o processo experimental se dá em todas as formas de arte.

*Teasers* experimentais e cartazes individuais feitos à mão foram espalhadas pela internet e pelas paredes de Niterói - o próprio processo da feitura deste material

---

<sup>1</sup> A possibilidade de ter um certo tipo de visibilidade em espaços hegemônicos de circulação audiovisual como grandes festivais de cinema muitas vezes impossibilita que a criação assuma uma postura mais livre, o receio de que as obras não se encaixem no viés e nas linguagens desses espaços dificultam um maior grau de criatividade por parte dos realizadores. Por esse motivo a curadoria não seletiva de obras é importante para o Festival de Chorume, pois o que mais prezamos aqui é exatamente a total liberdade de criação e experimentação.

<sup>2</sup> Essa sempre foi uma questão para a curadoria do Festival de Chorume. Filmes que são preconceituosos e desrespeitosos não deixam de existir quando não são exibidos, porém a sua pura e simples exibição é um desserviço que faz apenas com que esses filmes ganhem mais visibilidade sem serem discutidos. Nossa vontade sempre foi exibir sim esses filmes, criando um espaço para debater e problematizar tais obras, porém com o pequeno número de pessoas que compõe a organização do Festival, o alto volume de tarefas e a programação abarrotada, simplesmente não haveria como gerar tais encontros, optando assim, até o momento, por simplesmente excluir esses filmes da programação

sempre foi extremamente enriquecedor, onde experimentamos com tudo e qualquer material que se possa imaginar (um dos cartazes que fizemos era fétido e composto por lixo orgânico que apodreceria conforme os dias de exposição do cartaz fossem passando, por exemplo).



Figura 1: Foto dos cartazes artesanais do Festival de Chorume. (Acervo do Chorume)

O contexto sócio-político dessa época foi marcada pela grande greve de 2015, gerada pelos cortes orçamentários e reivindicação de reajuste salarial de professores e funcionários no governo Dilma Rouseff. Havia especulações de que a greve seria longa e a sensação de impotência era bem grande entre os alunos e professores. Foi aí que surgiu a ideia de *inaugurar* a greve com o Festival de Chorume, um evento cultural que poderia não só ocupar o espaço do IACS como também unir as pessoas neste momento complicado e complexo. Adiamos a data do evento do 1o Festiv4u Chorumístico das Galáxias!!! para 28 de maio daquele ano (1º dia de greve) e fomos

até a Assembléia de Greve dos alunos da UFF para propor um *piquete cultural*.

Marcamos o evento para ocorrer no Diretório Acadêmico (D.A.) do Instituto de Artes e Comunicação Social (IACS). Conseguimos projetor e algumas caixas de som emprestadas, alguns da própria faculdade e outros de amigos. Com programações ao longo de todo o dia, compareceram ao evento cerca de 100 pessoas de forma rotativa. Acontecimentos paralelos e performances ocorreram na praia do IACS (uma espécie de anfiteatro) enquanto as sessões foram exibidas na sala do diretório acadêmico. Havia pausas também para os informes da greve, onde uma roda se formava e as pessoas discutiam as situações e possibilidades de ação.



Figura 2: Fotos da 1ª Edição do Festival de Chorume (Acervo do Festival)

Ao abrir as inscrições, não sabíamos ao certo que tipo de material chegariam em nossas mãos (nem ao menos tínhamos certeza de que a proposta do evento teria qualquer tipo de adesão). Foi positivamente surpreendente e muito interessante ver a diversidade e o nível de experimentação dos filmes inscritos, a proposta do Chorume sempre foi muito aberta e por isso poderia ser interpretada de maneiras sempre muito distintas.

“Mas peraí, vc não sabe que é chorumeeeeee? Nós tbm não, mas é mais ou menos assim: chorume é aquela obra prima sincera, sem firulas, gravemente carente de orçamento, um viral sem sucesso, um jaizinho caseiro, uma brincadeira gostosa, um experimentalismo amador com muito amor sem nenhuma pretensão mercadocrentegenica ~o festival visa colocar em foco e debate essas produções q por muitas vezes são marginalizadas, não consideradas como cinema, ou q simplesmente ainda nem saíram da gaveta de nossos computadores pq desprezamos

tal desgraça.” (Texto que compõe a maioria dos cabeçalhos dos eventos do Festival de Chorume no Facebook).<sup>3</sup>

Recebemos cerca de 40 filmes que dividimos entre 7 sessões, e entre elas tivemos trabalhos de escola, projetos de faculdade, experimentações visuais, paródias com filmes de grande circulação, videoclipes, filmes carta/poema, falsas propagandas de produtos absurdos, vídeos de performances, filmes-brincadeiras feitos por crianças; etc...(as publicações originais das programações de todas as edições do Festival de Chorume estão no *Anexo I* que se encontra no final desta monografia)

Neste mesmo dia da primeira edição do festival, os próprios alunos da universidade e espectadores do Chorume resolveram que iriam ocupar o IACS por pelo menos uma noite. Mesmo os alunos mais antigos não faziam ideia de quanto tempo tinha se passado desde que ocorreu uma atividade no IACS em que os alunos tivessem permanecido no recinto após as 22 horas e, talvez nunca antes da história (até onde a memória e vivência dos que ali estudavam pudesse recordar), os alunos haviam pernoitado na faculdade. Esse pernoite em seguida do Festival de Chorume gerou ótimos frutos. A comunhão entre as pessoas e a vontade de continuar num ambiente produtivo e enriquecedor durante a greve acabaram por dar luz a um movimento chamado DisCentra de Artes da UFF (30 de maio de 2015)<sup>4</sup>.

---

<sup>3</sup>Disponível em <https://www.facebook.com/festivaldechorume/>. Acessado em 05/06/2019

<sup>4</sup> “Ao dia 29 de maio de 2015 às 19h56 o grupo de estudantes que construiu o Piquete Cultural no IACS-UFF ao dia 28 de maio de 2015 às 6h30 decidiu por re-organizar e limpar o Instituto e encerrar a barreira física de entrada ao Casarão de Aulas (blocos B e C). Tendo em vista que na sexta-feira 28 nenhum professorx tentou furar o bloqueio no dia 29, tal ato se justifica para reorientar nossos Atos em torno de uma ocupação Humana e Cultural prevista para a próxima semana. Por Humana conclamamos à comunidade estudantil a estar presente ao Instituto para dialogar com os que pretendem furar a greve; por Cultural conclamamos à realização de diferentes atividades que abram o Instituto às comunidades interna e externa para realizar sua verdadeira vocação Pública e Extensionista por meio da instauração de um Centro Alternativo de Artes da UFF no IACS-UFF para organização e divulgação das atividades de greve realizadas no Instituto e por seus membros. Cabe ressaltar que o Centro Alternativo de Artes da UFF tem vocação pública e democrático-participativa e sua programação e funcionamento serão discutidos através de Assembleias públicas e abertas, o que difere da política cultural vigente na Universidade Federal Fluminense. A primeira ocorrerá após uma proposta primeira Assembleia Unificada de Greve do IACS-UFF que ocorrerá na segunda-feira, 01 de junho de 2015 às 18h na Praia do IACS”. (Informe da Assembléia de Estudantes do Piquete Cultural IACS-UFF)



## 1.2. Ampliação da proposta do festival e adesão de novos parceiros na UFF

A programação do DisCentra de Artes foi vasta e variada, com participação não só de alunos e professores mas também da comunidade niteroiense. Muitas aulas abertas foram propostas por docentes e muitas oficinas foram dadas pelos próprios alunos. Foi um grande movimento que dava continuidade à programação cultural da greve ao mesmo tempo em que transformava, transcendia e horizontalizava o espaço acadêmico e criava uma união entre os cursos do IACS, algo que dificilmente acontecia antes.

Dando continuidade ao primeiro Festival do Chorume, no dia 3 de dezembro de 2015 fizemos uma segunda edição, ainda estabelecendo a estética e as propostas do evento e adicionando novas atrações como bazar, gastronomias e alguns shows convidados/propostos. Nesta edição, o público basicamente dobrou e a dimensão do Festival foi ampliada, ganhando muito mais alcance e instigando produções amadoras a serem produzidas quase que com o intuito exclusivo de serem exibidos e estreados no Festival.

Recebemos uma variedade muito maior de filmes de diversas partes do Brasil (inclusive alguns da França, com legendas em português feitas pela realizadora exclusivamente para o Festival de Chorume) e uma quantidade muito maior também, ao ponto de não conseguirmos exibir tudo. Os filmes que não passaram nessa edição ficaram para a próxima edição que ocorreu junto com um festival de artes proposto por outros alunos do IACS, chamada de Pororoka :: ~Festival de Artes do D.A. + 2a Parte da 2ª Edição do 1º Festival de Chorume das Galáxias!

Esta edição que ocorreu no dia 16 de março de 2016 e foi uma coisa bem diferente das demais. Foi feita em parceria com os alunos do curso de Artes do IACS que queriam incorporar o Festival de Chorume ao Festival de Artes que eles estavam já planejando tinha um tempo. Foram três dias de evento, o foco não eram tanto os filmes mas sim as propostas artísticas diversas e principalmente musicais (infinitas *jams* e experimentações ao vivo). O volume de filmes inscritos foi bem baixo em

relação às outras edições (os filmes “inéditos” compuseram apenas duas sessões de cerca de uma hora cada), mas isso foi algo conveniente visto que a proposta era outra.

O Festival de Chorume na Era da Reconscientização Anal (pós-chikungunya / pré-Anos 3000) - (23 de junho de 2016). Foram exibidos cerca de 50 filmes, ampliando e muito a proporção de obras vindas de outros estados do Brasil, alguns filmes estrangeiros também foram inscritos (Canadá). Durante o dia cerca de 300 pessoas circularam pelo evento, sendo um recorde absoluto em relação a outras edições. Querendo expandir nossos horizontes para além do audiovisual que até então tinha sido nosso principal foco, incentivamos muito a inscrição de bandas iniciantes e outras formas de expressão artística.

Uma apresentação em especial chamou muito a atenção, formada por alunos do curso de cinema, a banda **Transalgumacoisa** (Yuvita, Tulio, Clara Chroma, Kelvin de Kéko) surgiu exatamente para se apresentar nesta edição do Festival. O envolvimento com o público foi impressionante e a sonoridade e a química desses amigos foram tão grandes que eles permanecem juntos até o presente momento em que essa monografia está sendo escrita (com certas mudanças na formação original), já tendo se apresentado em várias localidades do estado do Rio de Janeiro. Uma outra coisa muito interessante sobre esta edição foi que a grande maioria dos filmes que compunham a programação eram de realizadoras mulheres

O Festival De Chorume 2000: Tsunami Guanabara foi realizado no dia 6 de Outubro de 2016 e criado para inaugurar a segunda etapa das ocupações dos prédios do IACS (que agora migrava do “Novo IACS” para o “Velho IACS”). Esse evento teve uma duração de 24 horas e foi bem atípico, com programação feita pelos próprios residentes da ocupação e composta por filmes de todas as edições prévias do Chorume, contendo pouquíssimos filmes novos.



Figura 3: Fotos do Festival de Chorume Pela Balbdução Fetal Contra o Limite do Horizonte Vertical na Reforma Gástrica (Acervo do Festival)

Seguindo o crescimento e a expansão destas edições anteriores, somando muitos aprendizados e realizando os eventos de forma mais organizada e precisa, mais uma edição ocorreu em solo UFFiano ainda sob nossa tutela. Comemorando os dois anos de existência do festival, no dia 8 de Junho de 2017 lançamos a edição Festival de Chorume Pela Balbdução Fetal Contra o Limite do Horizonte Vertical na Reforma Gástrica (ou o contrário), uma das maiores edições feitas até então. Com recordes de público e inscrições de filmes e obras (foram mais de 400 pessoas que passaram pelo evento e mais de 100 filmes inscritos), com o maior número de apresentações e bandas, além de ter integrado uma festa proposta pelos participantes da Rádio OCUPAsom na própria praia do IACS.

Ainda duas outras edições voltaram a ocorrer nos arredores do IACS. O FEsTiVaL D& cHoRuMi ToTaL fLéX nO gAsoLsTiCio dE iNvErNo-vErâO + cOmBo dE bAtAtA aDiTiVadA pOr \$5,99 foi realizado no dia 21 de Junho de 2018 por *amigues, parceiros* e amantes das edições passadas do festival, sendo a primeira edição carioca que não foi organizada por seus membros fundadores.

### 1.3. Ultrapassando os portões da Universidade



Figura 4: Fotos do Festival de Chorume Edissaum Gourmetyinha (Acervo do Festival)

O Festival De Chorume Edissaum Gourmetyinha (23 e 25 de setembro de 2016) foi com certeza uma das edições mais marcantes de toda a história do Chorume. Isso porque ela foi realizada na sala de cinema do Cine Arte UFF (sala de cinema com 344 lugares e equipamentos com tecnologia de ponta). Depois de cerca de um ano de negociações e muita insistência com o pessoal do Cine Arte UFF, finalmente conseguimos marcar as datas de exibição. Ela ocorreu em três dias, sendo os dois primeiros compostos por duas sessões cada uma com repescagem de alguns dos filmes do acervo do Festival, enquanto no último ocupou a programação do dia todo e foi composto exclusivamente por filmes novos inscritos.

O choque foi óbvio. Transportado da sala do diretório acadêmico onde quase tudo é permitido (fumar, beber, dançar, fazer barulho). Os primeiros dois dias foram mais tranquilos, compostos por um público majoritariamente branco de idade mais avançada, típicos moradores do bairro de Icaraí (bairro de classe média alta em Niterói onde o Cine Arte UFF está localizado). O terceiro dia, que por conter as obras novas foi o mais aguardado e de longe com o maior público dos três dias da edição *Gourmetyinha*. A reação por parte do público foi surpreendente visto que tinha uma vontade implícita de ocupar aquele espaço de uma maneira diferente do que sempre foi usada. Esta edição ocorreu bem na época em que ocupações se espalharam de maneira abrupta pelo Brasil, inclusive a grande maioria do público desta edição veio de ocupações - principalmente a do novo IACS no campus Gragoatá - em que nós organizadores do Chorume também habitamos por cerca de três meses. Então podemos dizer que algumas vontades provenientes de ideias e protestos da ocupação foram incluídas por parte do público durante as sessões do dia 25 de setembro.

Gritos, danças, nudismo, performances entre outras formas de expressão ocorreram durante a exibição dos filmes, isso já é um fator comum dentro do Festival de Chorume - vide as “novas formas de espetatorialidade” que irei discorrer mais a frente neste trabalho - mas essas formas de expressão por parte do público geraram

um choque absurdo dentro da história do Cine Arte UFF. Seguranças a mais foram convocados de última hora pois “alguns alunos se excederam”, apesar de tudo estar fluindo na mais perfeita harmonia. E foi desta forma que fomos banidos pela eternidade de apresentar qualquer proposta futura para este espaço, sendo um grande trauma para a administração do Centro de Artes da UFF.

#### 1.4. Chorume na cidade



Figura 5: Fotos do Festival de Chorume em Sorocaba (dir) e em Vitória (esq) (Foto de Rafael Romão Extintor Coletivo)

Um outro fato importante foi a edição do Chorume que ocorreu em Vitória (ES), organizado pelo Extintor Coletivo. Durante a produção do primeiro Festival de Chorume fui para a Semana Universitária do Audiovisual em Campinas (SP) onde assisti ao filme **Hidden Agenda (2016)** de Renato Miranda da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) com seus amigos e colegas de Vitória. Este filme me despertou muito interesse, principalmente pela fala de Renato no debate pós-sessão que explicou o processo da qual imediatamente me identifiquei.

Foi um dos primeiros filmes que convidei a fazer parte da programação (outros filmes foram convidados ao longo da história do Festival). Esse convite fez com que Renato Miranda não só tomasse conhecimento sobre o Festival de Chorume como também despertou seu interesse quanto ao modelo, estética e proposta que nós criamos de filmes voltados ao experimentalismo amador com curadoria não seletiva e aberta. Junto com seu coletivo (Extintor Coletivo), Renato propôs de exportar o modelo do Festival para Vitória e realizar lá uma edição independente, recebendo não só novos filmes como também importando os filmes que estavam na programação do I Festival

de Chorume em Niterói. No dia 10 de Dezembro de 2015 foi realizada essa edição, com apenas uma semana de distância da 2o edição do Festival realizada por nós.

A 105o Srocabinhas Festivola de Chorumices (24 de julho de 2016) foi organizado por Rafael Romão e seus colegas em Sorocaba, sendo assim a primeira a ser realizada no estado de São Paulo. Contou com sessões especiais focadas em coletivos e artistas que consideramos “chorumísticos” como a Anarca Filmes e Gurcius Gewdner, este último acabou se tornando um grande parceiro do Festival.

Em 2017, me mudei para Fortaleza junto com Caíque para cursar Cinema na Universidade Federal do Ceará (UFC) através do programa de mobilidade. A idéia do Festival de Chorume já havia percorrido as cabecinhas Cearenses, visto que uma amiga nossa (Verônica Vilela) que esteve na concepção da primeira edição do Festival fez o mesmo programa de mobilidade alguns anos antes. Ela e alguns amigos de Fortaleza elaboraram uma proposta para inscrever o Festival em um edital mas a coisa não foi pra frente. O trabalho do Chorume e a fama do Festival já estava bem consolidada entre algumas pessoas (principalmente do círculo do cinema) quando me mudei. A “cobrança” por uma edição do Festival no Ceará era constante e inevitavelmente iria acontecer, visto que Fortaleza sempre se mostrou um polo de arte e cultura muito forte e bem voltada para esse aspecto do experimentalismo amador que sempre foi o âmago do chorume.

Porém havia algumas questões, principalmente voltadas ao espaço. Estávamos querendo sair do circuito universitário e nos expandir para a cidade, o desejo era que acontecesse algo no centro de Fortaleza.

Muito tempo se passou, visto que se mudar para uma cidade tão distante e diferente como Fortaleza fez com que dedicássemos muito tempo nos adaptando, nos estabilizando, conhecendo as pessoas e os “rolês”.

Foi só em setembro de 2018 que tivemos nossa primeira data marcada para o Festival em terras Cearense, e tínhamos um desejo megalomaniaco de fazer desta

edição, a maior de todas.



Figura 6: Fotos do 1º Festival De Chorume Cearense Das Galáxia (fotos de Barbara Bentes Fotografia)

Conseguimos fechar um acordo com dois estabelecimentos próximos um do outro no centro de Fortaleza, para fazer um Festival multi-ambientado chamado 1º Festival De Chorume Cearense Das Galáxia. A primeira foi o Salão das Ilusões, uma casa que já tem como tradição acolher diversos eventos, grandes e pequenos de artistas locais e de fora. O segundo espaço foi o Bar Lions, localizado na praça dos Leões, que tem como costume fechar parceria com festas e eventos locais mais direcionados a músicas e atrações dançantes diversas (já funcionou muitas vezes também como set de filmagem). O acordo com os dois estabelecimentos seria de que não se cobraria a entrada nem o aluguel pelo espaço, desde que pudessem vender seus consumíveis e ficar com 100% da receita gerada.

Ao abrir as inscrições recebemos muitas inscrições. Só o cineasta Petter Baiestorf (grande expoente do cinema *Trash* dos anos 1990 até a atualidade) inscreveu cerca de 10 horas de material com longas e curtas que permearam toda sua trajetória no cinema (fizemos uma sessão especial em homenagem a este diretor que ficou passando em uma televisão no banheiro do evento, do lado de uma privada). Inúmeras proposições artísticas, instalações, oficinas, performances e bandas também foram inscritas. Com toda a certeza foi o maior número de inscrições que já recebemos em uma única edição, 122 filmes e cerca de 30 propostas artísticas (entre

elas bandas, oficinas, instalações e performances).

Dividimos a programação entre esses dois espaços. Começando pelo Salão das Ilusões onde os filmes se concentraram, algumas pequenas bandas e projetos musicais se apresentaram e instalações e oficinas foram feitas. O bar Lions começou mais tarde e ficou com o cargo de receber em sua grande maioria as atrações musicais, da qual no interior do bar ficavam os DJ's convidados e do lado de fora as bandas.

A repercussão desta edição foi de tamanha magnitude que estampamos a capa do caderno de cultura do jornal "O POVO" (anexo 2), principal veículo de informações da cidade, com direito a entrevista com nós organizadores e com as atrações confirmadas. Este fato fez com que o evento ficasse ainda mais conhecido, nos obrigando a ter que conseguir alvarás da prefeitura pois a estimativa de público ultrapassou mil pessoas, o que realmente se concretizou.

Logicamente, devido ao tamanho colossal desta edição e sendo realizada pelo mesmo número reduzido de pessoas (nesta edição foram cinco pessoas participando ativamente da produção), alguns contratempos ocorreram e algumas sessões e atrações não foram viabilizadas dentro do tempo. Por esse motivo uma edição *spin-off* teve que ocorrer para fazer justiça e não passar em branco as propostas não realizadas. No dia 14 de outubro de 2018 foi realizada a REBORDOSA CHORUMÍSTICA! 2ª parte do 1º Festivau de Chorume Cearense, em um conhecido bar LGBTQ+ chamado *The Lights* no bairro Benfica em Fortaleza.

#### 1.5. Festival De Chorume Na Mostra Do Filme Livre

Quando tomei conhecimento da Mostra do Filme Livre e nela inscrevi cinco filmes meus, quatro foram selecionados. Os produtores do festival ficaram muito interessados no meu trabalho, me convidaram para mesas de debate e para exibir filmes nas sessão de encerramento. Nós viramos amigos e deixei clara a existência do Festival de Chorume, pois a MFL dialogava com nosso trabalho de certa forma.

No ano seguinte, além de ter outros filmes meus selecionados, fui convidado como curador para fazer uma sessão com alguns dos filmes que compunham o acervo



do Festival de Chorume. Eu e Caique montamos uma sessão com cerca de uma hora de duração e ela foi exibida no *tour* da MFL pelo Brasil, passando por Rio de Janeiro, Brasília, Belo Horizonte e São Paulo. Na edição carioca, pudemos fazer um debate mediado por minha pessoa e convidando xs realizadorxs chorumísticxs (Lua Guerreiro, Sophia Saphira, Clara Chroma, Marina Fibig, Lucas Slater e Pedro de Chirico) a participar e falar sobre o processo de suas obras. Foi um evento muito proveitoso e maravilhoso, sendo uma das sessões de maior audiência da Mostra em SP e RJ.



Figura 7: Fotos do Festival de Chorume na Mostra do Filme Livre (fotos cedidas pelo acervo da MFL)

Ao longo de três anos, o Festival do Chorume ultrapassou o âmbito universitário e conseguiu montar um volumoso repertório de filmes. Sempre tivemos a preocupação de preservar todo o acervo do Chorume, por isso sempre os protegemos em diversos HD's e além disso colocamos todos os filmes (autorizados) online para quem quisesse ver ou rever as obras das edições realizadas.

Outro aspecto importante após a realização de muitos eventos Chorume, foi perceber que o público interage de uma forma diferente com as obras. Ao invés de assistir passivamente aos filmes, a audiência interage com os mesmos e as sessões se tornam verdadeiros *happenings* em que o espectador pode se expressar de forma mais livre. E é por isso que *desembocarei* todo esse memorial do Festival de Chorume em

questões que permeiam toda a essência deste evento, discutindo novas formas de espectadorialidade e fazendo uma reflexão sobre a evolução da acessibilidade tecnológica dentro do meios de produção experimental-amadora.

## **2. Questões a partir da reflexão do Festival de Chorume**

A partir da memória do Festival do Chorume, dois aspectos chamam a atenção e merecem ser tratados neste trabalho. O primeiro deles é a interação dos frequentadores do Chorume com os filmes exibidos. As sessões eram feitas em espaços alternativos e, de forma geral, em um evento maior que reunia outras expressões artísticas, o que estimulava a participação do público de formas mais livre. Chamo aqui de *nova forma de espectadorialidade*. O outro aspecto comentado neste capítulo é sobre os modos de produção predominantes nos filmes do Festival de Chorume. Trata-se do *experimentalismo amador* que alia tanto a invenção quanto certa falta de rigor técnico tradicional nos trabalhos.

### **2.1 Novas formas de espectadorialidade**

Muito se discute sobre formas de espectadorialidade, mas geralmente voltada a questões do espectador “passivo” ou “ativo”. Por passivo entende-se que o espectador está sujeito a simplesmente receber e aceitar os códigos dispostos numa obra qualquer, enquanto o espectador ativo participa, atualiza e interpreta os sentidos desta e leva

estes elementos adiante, para além do momento de exposição, transportando-as para discussões e dissecções que não só envolvem a obra em si mas como todo um contexto global em que a obra está inserida.

Novas formas de espectadorialidade são criadas quando se permite que manifestações diversas por parte do público aconteçam de modo livre. Formas convencionais de se portar diante a exibição de obras audiovisuais merecem ser repensadas. O padrão ‘sente-se, fique quieto e assista’ de maneira comportada tem lá sua importância para certas obras no sentido de imersão do espectador e atenção aos detalhes da obra; mas no Festival de Chorume resolvemos fugir desse padrão de espectadorialidade exatamente para experimentar essas novas formas do sentir. O público grita, gargalha alto, fazem comentários, aplaudem, dançam, começam *rodinhas punks*, cantam, etc. e isso muda muito a percepção sensível sobre os filmes e de certa forma eles ficam mais intensos. Tem filmes que já nascem permitindo esse extravasamento por parte do espectador, contando com suas reações e ações durante o momento da exibição. Mas devemos levar em conta também que este tipo de comportamento só acontece porque os ambientes em que eles ocorrem permitem isso. Salas de cinema convencionais não tolerem pessoas dançando durante a sessão, por exemplo.

Algumas obras que tensionam este lugar do público em relação a espectadorialidade no audiovisual provém em grande parte do *cinema expandido*. Este tipo de cinema tem seus primórdios por volta de 1960, ganhando força nos anos 1990, quando as projeções foram repensadas para galerias e vídeo-instalações, experimentando com a arquitetura do espaço e em suas várias técnicas de reprodução. O espectador então não se encontraria mais imóvel e calado numa sala escura, mas sim em movimento, dedicando sua atenção com a temporalidade desejada e podendo expressar-se / experimentar de forma mais livre diante delas.

Mais do que o significado, busca-se a sensação; a sensorialidade contra o sentido; prevalece a adulação dos sentidos, mais do que a complexidade dramática, que dificilmente se realiza quando o corpo do

espectador está em movimento, não cativo em uma poltrona.” (PAINI, 2008, p. 29)

Lembro-me de uma edição do Festival de Tiradentes em que Paula Gáitan tinha uma obra em cartaz chamada **Noite (2015)**, da qual a proposta era ser um filme com uma sessão dançante. Boatos diziam que o desejo da realizadora era que todas as cadeiras fossem removidas da sala para que o público pudesse dançar durante a exibição. Porém houve um impedimento desta proposta por parte do Festival e o filme teve que ser visto da maneira convencional, com todos sentados e quietos. Creio que desta forma o filme perdia sua potência, e assim até deixava toda a narrativa ali insossa. Alguns dos espectadores, sabendo da proposta da Paula, se levantaram de seus lugares e começaram a dançar na sessão. Não demorou muito para que os seguranças viessem retirar os “baderneiros”. Com isso, muitas pessoas desistiram de terminar de ver o filme.

E é por isso que nós, ao organizarmos o Festival de Chorume, temos interesse em criar esse novos espaços de não só ver e escutar um filme, mas também de sentir com o corpo e deixar outros tipos de emoções/sensações extravasar, colocar os filmes num patamar que se assemelhe à experiência de se assistir a show ou um espetáculo, porque não?

Boa parte do público que participa presencialmente do Festival de Chorume são os próprios realizadores que enviaram seus filmes (mesmo recebendo filmes de diversas partes do país, a maioria das inscrições normalmente é feita por realizadores que se situam na cidade onde o evento está sendo realizado) e seus amigos/convidados que estão entusiasmados com a obra de seus conhecidos sendo exibido e apreciado publicamente.

É bastante comum na produção dessas obras amadoras-experimentais que as pessoas que atuam nos filmes sejam amigas ou colegas dos realizadores, criando assim uma enorme empatia quando esses aparecem em cena. Esse fato cria momentos de êxtase por parte do público, gerando aplausos acalorados e gritos entusiasmados.

Outro exemplo é de quando se trata de algumas obras mais musicais e dançantes (muitas vezes no formato de videoclipe), na experiência do Chorume é quase que a imediata a reação por parte do público de se levantar e começar a dançar. Também baseada nessa experiência do Festival, alguns realizadores criaram suas obras com a intenção de que a trilha sonora fosse feita ao vivo pelo público presente, assim no momento da exibição alguns instrumentos e objetos sonoros foram distribuídos e se propôs ali um momento de improviso musical junto com as imagens projetadas.

Novas formas de espetatorialidade são também uma experiência/experimentalismo, e com certeza uma das coisas que mais prezamos ao fazer o festival, tanto nas formas de exibição quanto na construção processual das obras em si. E é exatamente pensando nesse material que nós tanto gostamos de exibir e assistir que algumas reflexões sobre fatores que fazem parte do processo de criação desse material voltado a experimentação amadora, devem ser consideradas.

## 2.2. O experimentalismo amador e a tecnologia no audiovisual

Segundo o Dicionário Priberam da Língua Portuguesa (2019), a palavra *amador* é definido da seguinte maneira: “1) Que ou o que ama; que ou o que gosta muito de algo ou de alguém. = AMANTE, APRECIADOR; 2) Que ou aquele que, por gosto e não por profissão, exerce qualquer ofício ou arte; 3) Que ou o que revela inexperiência em algum assunto ou .atividade”. Enquanto a palavra *Experimental* é definida desta forma: “1. De experiência ou a ela relativo. 2. Fundado na experiência. 3. Que pertence à vanguarda e desafia convenções e métodos (ex.: cinema experimental, música experimental, poesia experimental)”.

A experimentação é um ato de liberdade criativa. É testar os limites do material podendo ressignificar, expandir e moldar o seu conteúdo de formas infinitas e sob

diferentes métodos processuais. O experimentalismo é um ato completamente subjetivo, visto que é muito improvável que o mesmo material na mão de duas pessoas diferentes sejam sentidas e experimentadas de forma similar.

“O experimental em nosso cinema se apóia na arte como tradução / tradição / transluciferação. Utiliza-se de todos os recursos existentes e os transfigura em novas formas para novas ideias, novos processos narrativos para novas percepções que conduzam ao inesperado, explorando novas áreas da consciência, revelando novos horizontes do improvável”. (FERREIRA, 1986, p. 27)

“Ambos os termos experimentação e experimentalismo derivam da palavra experiência, porém, como os próprios sufixos sinalizam, seus significados são diferentes, sendo experimentação, um substantivo originado da ação de experimentar e experimentalismo um substantivo que nomeia um conceito, uma tendência e/ou uma ideologia.” (Experimentação por Maria Estela Magalhães Reis / retirado do site <https://cinescontemporaneos.wordpress.com/2017/11/14/experimentacao/>)

Pode-se dizer que o experimentalismo no cinema atravessou gerações, linguagens e formas de produção completamente distintas, sendo que muitas dessas experimentações chegaram a se tornar cânones e moldaram para sempre questões estéticas e conteudistas em obras futuras de grande circulação e adequadas ao mercado.

Exemplo disto se encontram em obras ditas clássicas que fizeram parte do expressionismo alemão como os filmes do diretor Fritz Lang. Passando pelo surrealismo espanhol com os curtas de Luis Buñuel e Salvador Dalí. Na antiga União Soviética, a experimentação se deu principalmente voltado a termos de linguagem da edição e montagem nos filmes de Dziga Vertov e Serguei Eisenstein. Na América do Norte, vemos muitos trabalhos que buscam experimentar aspectos visuais e estéticos como nas obras de realizadores como Stan Brakhage, Jonas Mekas, Andy Warhol, Ken Jacobs e Martin Arnold. Na *Nouvelle Vague* francesa nomes como Truffaut e Godard foram responsáveis por uma revolução narrativa e estética no cinema. No Brasil, tivemos o Cinema Novo, Cinema Marginal, Udigrudi, Trash, Terrir entre

tantos outros experimentalistas com suas diversas formas de produzir e experimentar.

Mesmo sabendo que fui muito superficial nesse breve resumo sobre a história do experimental, o foco deste trabalho se dá num âmbito amador, caseiro e um pouco mais artesanal em relação ao aspecto de produção destas obras audiovisuais.

A origem deste material a ser explorado difere muito entre as formas de arte. Nas artes cênicas por exemplo, o próprio corpo do ator é sua ferramenta e seu material de exploração artística, enquanto nas artes plásticas o material se dá em elementos físicos como tela, pincel, tinta, plástico, etc...

No audiovisual, o processo da experimentação material está atrelado a um universo tecnológico e industrial, fazendo com que muitos fatores como a acessibilidade de preço e a simplicidade de manuseio sejam importantes na produção do cinema amador.

#### 2.2.1. Acessibilidade tecnológica enquanto fator fundamental na expansão do experimentalismo-amador

Nos primórdios do cinema, as câmeras eram extremamente caras e por isso destinadas ao uso profissional em estúdios, dificilmente uma pessoa poderia adquirir uma dessas para trabalhar em seus projetos pessoais. E isso é apenas um dos fatores que dificultavam a produção amadora no audiovisual, os rolos de filme além de caros eram de perigoso manuseio devido ao nitrato de prata das películas em 35mm, que são extremamente inflamáveis e foram proibidos de serem transportados e armazenados sem que houvesse o devido cuidado.

Foi só por volta de 1920 que a indústria de câmeras começou a tornar um pouco mais acessíveis seus produtos para o público (o preço do equipamento completo quase se equiparava ao valor de um carro popular nos EUA na época. O equipamento cinematográfico custava cerca de 350 dólares enquanto um modelo básico dos carros da Ford chegavam a 550 dólares), criando filmadoras de 16mm que capturavam imagens em rolos de câmera de 16mm a base de diacetato (e posteriormente triacetato), que é um componente bem mais seguro do que o nitrato de

prata.

A partir daí, a produção de equipamentos destinados ao *Home Movie* se desenvolveram cada vez mais, buscando uma maior acessibilidade, portabilidade e facilidade de manuseio por parte dos consumidores. O ápice desse desenvolvimento das câmeras analógicas se deu com a *Super 8mm* e a *Single 8*, que por seu preço bem mais barato (algo em torno de 50 dólares em 1965) se tornaram uma febre nos anos seguintes.

Essa evolução da acessibilidade das câmeras permaneceu em constante mutação, o advento das câmeras digitais nos anos 90 e posteriormente a adoção dessa tecnologia em aparelhos celulares geraram uma tremenda revolução no campo do audiovisual.

Hoje (...) há uma grande diferença no sentido de como fenômenos do cotidiano, situações banais, pequenos acontecimentos vem sendo capturados, registrados e documentados, contribuindo para a mudança de nossa percepção acerca da própria realidade que vivemos. Esta condição vem mudando radicalmente de quadros nas duas últimas décadas (a partir de 1995). Dois fatores principais são responsáveis por esta mudança: a popularização e proliferação das câmeras digitais, e a difusão e democratização do acesso à internet.(...) A democratização tecnológica tem descentralizado os canais de informação, sendo que, qualquer pessoa, agora, pode produzir e divulgar publicamente informações de toda sorte. Em posse destes recursos digitais, mas despidos de objetividade científica, os chamados “cidadãos ordinários”, vem produzindo e disponibilizando fatos sobre sua vida, situações banais do cotidiano, entre as quais, se encontram, algumas vezes, exemplos de improvisações utilitárias. (BOUFLER,2010, p.11)

### 2.2.2. Câmeras, plataformas de distribuição e softwares de edição

Neste trabalho, irei delimitar três fatores fundamentais para a concretização de tal democratização do audiovisual. Primeiramente, o mais óbvio é o barateamento da tecnologia de câmeras digitais ao ponto que a maioria dos celulares hoje são munidos de uma câmera; boa parte deles com câmeras de alta resolução.

Podemos tomar como exemplo o filme **Tangerine** (2015) de Sean Baker, de grande circulação comercial que foi filmado inteiramente em um iPhone 5S.



**Tangerine** usa a grande capacidade de resolução do iPhone 5S com lentes externas adaptáveis e auxílio de iluminação artificial para criar um filme com uma qualidade que atinge os padrões aceitáveis do circuito de exibição. Ou seja, hoje filmar em celular não é mais necessariamente sinônimo de precariedade. Não podemos ignorar, é claro, que um iPhone 5S ou qualquer outro celular que tenha as mesmas especificações técnicas não é acessível a todos, definitivamente não está na mão de qualquer um. Mas ainda assim, muitos celulares menos custosos possuem uma boa qualidade de imagem e de som.

Tão importante quanto o barateamento das câmeras digitais foi a segunda revolução para a democratização do audiovisual seria a expansão do acesso às redes de banda larga e das plataformas de vídeos na internet como YouTube (acima de todos na questão da popularidade), mas também Vimeo, Instagram, Snapchat, Vine e tantos outros – incluindo a própria plataforma de *upload* de vídeos no próprio Facebook. Aí temos uma subversão total da lógica criada pelo parque exibidor cinematográfico. Se nos seus primeiros respiros o cinema era um *Cinema de Atrações*, onde seus espectadores iam aos parques exibidores para realmente ver as tais imagens em movimento e isso por si só já era a fonte de entretenimento e diversão, hoje somos bombardeados por todos os lados de material audiovisual. Nunca houve na história algo como o YouTube quanto ao volume de material audiovisual. E com a possibilidade oferecidas por essas plataformas as pessoas passam a não depender de um agente exibidor, e passam elas mesmas a serem os agentes exibidores de suas próprias obras.

Enquanto símbolo, o YouTube tem assinalado a inclusão de um número mais vasto de percursos, práticas e concretizações no âmbito do que se entende como cinema, inclusivamente algumas daquelas possibilidades que, tendo sido ensaiadas desde a sua génese, foram sempre observadas como marginais e frequentemente esquecidas pelo modelo principal. Nesta aceção, a passagem da anterior entidade para a nova, significaria uma ruptura com o cânone e o desbravar de novos territórios.” (ALVES, ANO, p. 29)

Porém não podemos deixar passar despercebido que essas plataformas, apesar de fazerem um grande serviço em relação à distribuição de conteúdos audiovisuais por parte de um público-realizador amador, ainda sim é um meio centralizador e que possui suas próprias regras, não permitindo certos tipos de conteúdos e censurando muitos outros, não sendo assim um ambiente completamente ideal para liberdade criativa e experimentação.

Um outro fator importante a ser considerado, porém não tão necessário quanto os outros dois anteriores citados em relação à democratização da produção audiovisual, é a facilitação de acesso à montagem gerado pelos *softwares* de edição de vídeo. Cortes, edição de som, transições, efeitos especiais, trilha sonora, cartelas, tudo concentrado numa interface simplificada e intuitiva possibilitou uma experimentação mais livre com o material ao passo que, na edição analógica, o processo era muito mais complicado e dispendioso. Programas como *Windows Movie Maker* que já vem instalado de fábrica na maioria dos computadores cumprem muito bem esse papel e até criam um certo tipo de estética devido aos recursos “únicos” que oferece. Nos próprios celulares esses programas estão há alguns anos já vindo incluídos nas funções da câmera ou no mínimo de fácil acesso e gratuito.

Como consequência dessa popularização e democratização de aparatos de produção audiovisual, temos assim um grande número de “cidadãos ordinários” realizando suas próprias obras, muitas vezes descompromissadamente e como forma de pura e simples diversão ou curiosidade, sem pretensões mercadológicas envolvidas. Esse fato por si só já pode ser considerado o experimentalismo-amador que tanto é citado neste trabalho, visto que há inevitavelmente uma exploração e experimentação não só dos objetos tecnológicos mas como dos meios de realização em si.

Por este motivo, o próximo capítulo, relatarei e analisarei alguns filmes produzidos sob esse viés da experimentação amadora que chegaram em nossas mãos através das inscrições do Festival de Chorume. Procurei selecionar alguns filmes que foram feitos por crianças entre 8 e 14 anos, para que se faça evidente o grau de

criatividade que se tem quando são colocados esses aparelhos de fácil acessibilidade e manuseio tecnológico nas mãos de seres tão imaginativos e desprovidos de pudores.

### **3. Choruminho kids**

Já foram realizadas 12 edições do Festival de Chorume, nas quais recebemos mais de 400 obras de cunho audiovisual através das inscrições. Posso dizer com segurança que enquanto curador, nunca vi conteúdos tão originais e criativos como estes. Mas dentre todas essas obras maravilhosas, as que mais me despertaram paixão e alegria de assistir e conhecer foram filmes realizados por crianças.

Isso porque a inventividade, o improviso e a experimentação se dão de forma evidente e com enorme potência. Realmente o mais óbvio é que ao juntarmos as brincadeiras de faz-de-conta com a tecnologia do vídeo digital e das câmeras de celular, nós teremos crianças fazendo filmes. Embora se perceba claramente as referências às produções televisivas e gêneros cinematográficos, os vídeos das crianças trazem uma originalidade ímpar, seja pelas escolhas estéticas instintivas e fora do padrão, relações inovadoras no aspecto da edição com seu material e também na tentativa de reproduzir efeitos visuais das grandes produções através da gambiarra.

Primeiramente, analisarei brevemente o canal de Youtube de Carol Silva, uma jovem realizadora baiana que junto com seus amigos e familiares tiveram suas produções originais viralizadas nas redes sociais. Logo em seguida irei analisar alguns filmes selecionados do acervo do Festival de Chorume, tentando construir um panorama da diversidade de criação e dos modos de produção dessas obras feitas por crianças.

#### **3.1 Experimentação amadora na infância**

##### **3.1.1. Retorno da maldita (2014) e Perdidos na Selva (2014) de Carol Silva (BA)**



Figura 8: Frames do filme **Retorno da Maldita** de Carol Silva.

Pensando na questão das câmeras de celular e nas plataformas de exibição na internet tomamos para análise primeiro um canal no YouTube de Carol Silva, que começou a produzir ainda menina por volta de seus 13 anos de idade; seu primeiro vídeo é um filme chamado **O retorno da maldita**<sup>5</sup>. É um curta de quase cinco minutos com uma narrativa inspirada em códigos do cinema de horror/*trash*, repleto de violência gráfica; feito por um grupo de crianças periféricas de Camaçari (BA). Vemos o filme ser realizado com a mesma leveza de um desenrolar de uma brincadeira de faz de conta entre crianças no quintal de suas casas. A obra é um plano sequência do começo ao fim, onde logo no início presenciamos uma cena de assassinato (no qual uma boneca assume o papel da vítima) e que se desenrolará em uma história de vingança sobrenatural com muito sangue, violência e gritaria.

Existe uma construção imagética muito criativa vindo das obras deste canal. A atriz também é a fotógrafa do filme simultaneamente, assim fazendo com que muitas cenas em que sua personagem aparece sejam gravadas em formato de selfie. Por serem todos em plano-sequência, o chicote da câmara adquire múltiplas funções, propondo plano e contra plano, elipses temporais e assumindo pontos de vista

No canal da Carol Silva, encontramos ainda mais três filmes em formato muito semelhante: **Perdidos na selva**, **Annakelly** e **Curral maldito**. Assim como **O retorno da maldita**, todos foram filmados sem nenhuma edição, (deixando de fora aqui a questão dos *softwares* de edição de vídeo digital) podendo sugerir que provavelmente

---

<sup>5</sup> Ver em [https://www.youtube.com/watch?v=IS6lJcD\\_HWk](https://www.youtube.com/watch?v=IS6lJcD_HWk). Com 10.360 visualizações. 5 Acessdo em 4 de julho de 2019.

as crianças jogaram o arquivo de vídeo produzido pelo celular diretamente no YouTube.



Figura 8: Frames de **Perdidos na selva** de Carol Silva.

**Perdidos na selva** é um filme muito inspirado nos códigos das novelas de televisão, utilizando-se de muitos elementos como diálogos dramáticos, segredos guardados, múltiplas traições, brigas, escândalos, gritaria e *plot-twists* quase o tempo todo. Tudo isso dentro do pretexto narrativo de que o carro desse grupo de pessoas quebrou no meio da selva e agora eles precisam juntos lidar com a situação e voltar para a cidade, mesmo com todos os tramas e dramas envolvidos em sua complexa rede de relacionamentos. Este é o filme de maior sucesso da Carol Silva; teve até o momento 45 mil visualizações no YouTube, além de uma enorme circulação no Facebook, com mais de 1 milhão de acessos. Por isso não podemos nos esquecer da revolução que as plataformas de divulgação de mídia audiovisual trazem para o cinema amador; antigamente, um filme gravado por um grupo de crianças teria praticamente chance nenhuma de atingir milhares de pessoas, enquanto hoje isso não para de acontecer o tempo todo.

### 3.1.2 A vingança dos galhos amaldiçoados (2009) de Lua Guerreiro e seus *primxs* (RJ)



Figura 9: Frames de ‘A vingança dos galhos amaldiçoados’ de Lua Guerreiro.

Agora, dentro do acervo de filmes do Festival de Chorume, analisarei algumas outras obras feitas por crianças. Começando por **A vingança dos galhos amaldiçoados** filme de 2009 feito por Lua Guerreiro e seus *primxs* (*todxs* crianças na época). Esta obra é um fenômeno contemporâneo que atinge através da gambiarra e da experimentação, técnicas cinematográficas consagradas que foram responsáveis por revolucionar a linguagem do audiovisual há mais de 100 anos como as trucagens de Georges Méliès.

O filme mistura dentro de si, códigos do cinema de horror *blockbuster*, ação e super-heróis, começando com um personagem que veste uma máscara monstruosa saindo do meio de um amontoado de galhos e prometendo se vingar. Logo depois somos apresentados a uma personagem feminina que liga de seu celular para sua amiga relatando que está acampando na floresta com seu namorado. Com um surpreendente efeito de trucagem, de repente o ser mascarado surge de trás da personagem armado de seus galhos e rapta a menina ao som de uma trilha sonora de suspense retirada dos filmes de Alfred Hitchcock. A amiga, que estava do outro lado da linha, rapidamente se dá conta de que algo está errado e prontamente veste sua máscara amarela de super-heroína e promete salvar sua colega. Voltamos ao local onde se encontra o ser mascarado, que amarrou sua vítima em uma árvore com cordas invisíveis. A vítima desesperada, clama por piedade enquanto o ser mascarado se aproxima para executá-la, porém momentos antes sua ação é interrompida por nossa super-heroína. A partir desse ponto se desenrola uma sequência com muita troca de porrada, ação, conjuração e luta de espadas e a consequente vitória de nossa heroína sobre o vilão ali presente. A heroína desamarra sua amiga da corda invisível, retira sua espada cravada no peito de seu adversário, limpa o sangue da lâmina e o filme é finalizado com uma música da Miley Cyrus e cartelas com o escrito *The End*.

O grande destaque deste vídeo é sem dúvida o uso de efeitos visuais. As crianças realizadoras desta obra empregam através da gambiarra, instintivamente,

técnicas e trucagens consolidadas por Meliés e outros experimentalistas do começo do século vinte, como por exemplo o truque da ‘parada e substituição’, onde a câmera era desligada durante determinada ação enquanto o ator ficava parado num mesmo lugar e algum objeto era substituído por outro, ou movido de lugar, e se iniciava a câmera, criando assim uma ilusão ótica.

Outro aspecto inventivo da obra de Lua Guerreiro se dá quando o personagem do mal é atirado para longe com um empurrão da super-heroína e o ator utiliza-se de uma corda amarrada na árvore logo acima deles que magicamente se materializa em suas mãos para que através de seu balanço possa ser arremessado por uma grande distância pelo ar.

Queira-se ou não, a gambiarra, ao engajar na criação, reinvenção, ou modificação de produtos ou máquinas e outros meios de produção, é sem dúvida uma prática política. Tal política pode se dar não apenas enquanto ativismo (ou ferramenta de suporte para ele), mas por que a própria prática da gambiarra implica uma afirmação política. E, consciente ou não, em muitos momentos a gambiarra pode negar a lógica produtiva capitalista, sanar uma falta, uma deficiência, uma precariedade, reinventar a produção, utopicamente vislumbrar um novo mundo, uma revolução, ou simplesmente tentar curar certas feridas abertas do sistema, trazer conforto ou uma voz a quem é negado. A gambiarra é ela mesma uma voz, um grito, de liberdade, de protesto, ou simplesmente, de existência, de afirmação de uma criatividade inata.” (ROSAS, 2007, p. 60)

Outra coisa interessante de se notar na construção desse filme é o fato dele ter sido todo gravado numa mesma locação: o quintal da casa de alguma dessas crianças. Através de escolhas precisas de construção imagética, como ângulos de câmera e abertura da imagem, o filme nos passa a impressão de que a história ocorre em lugares distintos. Além disto, a construção no campo da imaginação que se dá ao redor da cena quando a personagem informa sua amiga de que está acampando na floresta, reconfigura todo o ambiente, transformando o cenário de forma lúdica através dos atos e falas dos personagens.

Jerzy Grotowski, diretor de teatro polaco e figura central no teatro do século

XX, principalmente no teatro experimental e de vanguarda, em seu trabalho **Em busca de um teatro pobre** (1968) reflete sobre um teatro praticamente sem figurinos, baseado no trabalho psicofísico do ator e que, mesmo sem saber, essas crianças acabam se utilizando e esbarrando nessas técnicas e aplicando tais pensamentos. Grotowski diz:

A eliminação dos elementos plásticos que possuem vida própria (isto é, que representam algo independente da ação do ator) conduziu à criação pelo ator dos objetos mais elementares e mais óbvios. Pelo emprego controlado do gesto, o ator transforma o chão em mar, uma mesa em confessionário, um pedaço de ferro em ser animado, etc. - (p. 18.)

A falta de recursos no caso desses filmes amadores-experimentais não tira a potência narrativa da obra, mas pelo contrário, adiciona ainda mais força na construção do filme devido sua linguagem simples, extremamente acessível e composta por uma complexa rede de soluções criativas que ganham brilho quando utilizam-se da tentativa de reprodução dos efeitos especiais adaptados dos cinemas que os autores consomem.

Vemos uma experimentação e resignificação da linguagem proporcionada pelo acesso facilitado à tecnologia nos dias atuais. Brincando com forma de fazer e não levando em conta qualquer falta de recurso ou material, crianças munidas de seus celulares com câmeras atingem efeitos especiais e narrativos de excelência, criando um filme que recicla padrões estéticos clássicos do cinema e que nos faz refletir sobre o modo de produção vigente nos dias atuais, tornando-se uma arma poderosa contra as imposições de toda uma indústria cinematográfica capitalista e totalitária.

Lua descreve-nos um pouco o processo de criação da obra:

[...] foi um processo bem orgânico e divertido. Eu e meus primxs sempre fazíamos esse tipo de coisas pra passar o tempo e sair um pouco de dentro de casa e dos vídeo games. A história foi meio que se desenvolvendo sozinha, só pensamos no principal: vilão caracterizado pela máscara de carnaval e os galhos que tinham sido cortados, a heroína que usaria a outra máscara de carnaval mais glamurosa e a mocinha que usaria roupas



normais. A gravação ocorreu no quintal dos fundos da casa onde moramos e gravamos com a câmera do Nokia 5200, meu celular na época. A gente tinha acabado de descobrir a função de pausa no vídeo e por isso exploramos bastante esse recurso como “efeitos especiais”; e toda edição foi feita no movie maker.” (Lua Guerreiro em entrevista via Facebook, 2017).

### 3.2 Filmes de escola

Agora irei analisar dois filmes que representam uma “categoria” muito específica e que já se fizeram bastante presentes nas sessões do Festival de Chorume, que são os filmes “trabalho de escola”. Muito dos primeiros contatos que as crianças têm com o produzir audiovisual vem de tarefas de escola da qual o objetivo é produzir um vídeo, normalmente educativo e com algum tema relacionado a aula em questão. Escolherei dois filmes para representar essa categoria, são eles o **ESCROTONE 2** e **The Mutant Pen**.

#### 3.2.1. **Escrotone 2** (2010) de Lucas Slater e colegas (SP) e Mutant pen de Leticia



Figura 10: *Frames* de **Escrotone 2** de Lucas Slater.

O **Escrotone 2** é uma primazia em efeitos didáticos e críticas político-sociais, sendo ele uma sátira de programas de culinária, em que o personagem sem nome atuado pelo próprio Lucas, nos ensina uma receita que é uma homenagem aos então 456 anos da cidade de São Paulo.

A ideia surgiu muito por conta do prazo, mas também por uma vontade adolescente de fugir da proposta. Um movimento arriscado, contudo, o trabalho tirou A, nota máxima. Ele foi filmado e editado da noite da véspera até a manhã do dia da entrega, aproximadamente 10 horas, um

pouco menos. Foi filmado com uma *Sony Cyber Shot* e editado no *MS Windows Movie Maker*. (Lucas Slater em entrevista via Faceook, 2019)

No decorrer do filme este personagem nos ensina uma receita chamada *escrotone*, uma espécie de bolo/panetone cujo os ingredientes principais são características da própria cidade de São Paulo, como uma quantidade exorbitante de automóveis, várias gramas de repressão policial, uma pitadinha de cultura e uma boa dose de entorpecentes que são para “dar uma liga na massa”.

Os planos desta obra são majoritariamente fixos e abertos, muito se assemelham a estética dos próprios programas televisivos (e hoje em dia *vlogs*). Ele é todo gravado no interior do apartamento de Lucas, começando na sala com o apresentador sentado numa poltrona à meia luz explicando sobre a receita que será feita no programa, e logo mudando para a cozinha onde a maior parte do filme se passa. O resultado final da obra possui poucos cortes, deixando com que os improvisos do apresentador ganhem um papel de importância. Alguns inserts de vídeos de curtíssima duração são feitos entre os blocos do programa, criando uma quebra de expectativa de teor cômico.

Se utilizando de códigos clássicos de programas de culinária misturado com uma certa arrogância no tom de voz do apresentador, esse filme é uma explosão de críticas sociais completamente irônicas com uma potência estrondosa feito por crianças no ensino fundamental.

(...) o Escrotone nasceu de uma proposta inserida no planejamento pedagógico do ensino do colégio Equipe já há alguns anos: o estudo da cidade de São Paulo por meio de trajetos. Como professor proponente, já imaginei algumas formalizações possíveis para este processo, e o áudio visual é uma delas, daí a apropriação deste tipo de narrativa pelo Escrotone, num mix cheio de sabor entre o programa culinário e a sátira televisiva. (...) (Prof. Gilberto Mariotti, professor de artes, entre outras, do colégio Equipe em entrevista via Facebook, 2019)

### 3.2.2. The **Mutant Pen** (2008) de Leticia Medina e suas colegas (CE)

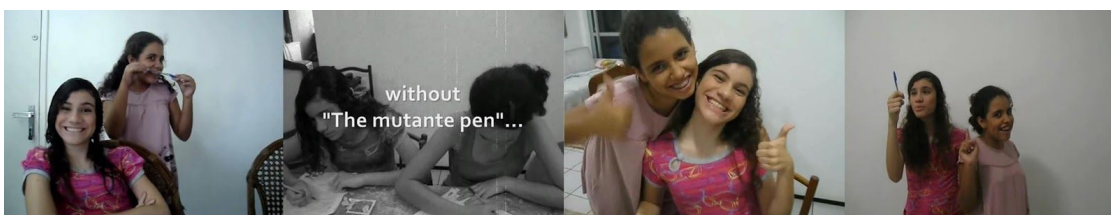


Figura 11: Frames de *The Mutant Pen* de Leticia Medina.

O filme **The Mutant Pen**, de Leticia Medina e suas colegas de classe, guarda muitas semelhanças em relação ao **Escrotone 2**. Este filme também é um trabalho de escola, bem provavelmente da disciplina de inglês (ele é todo falado nesta língua), em que as meninas apresentam um programa de televisão muito similar aos que eram exibidos nos canais de venda da Polishop. O produto em questão que está sendo vendido é uma caneta especial (*The Mutant Pen*, ou A Caneta Mutante) que tem o poder melhorar as notas de qualquer um nas avaliações da escola.

O filme se utiliza de todos os efeitos de linguagem exagerados desses comerciais e programas de venda da televisão com dramatizações, apelações, comparações do antes e depois da aquisição do produto, entre outros. É muito interessante ver a consciência das crianças em relação aos códigos de linguagem utilizados dentro de grandes mídias (principalmente a televisiva/comercial nesses casos) e de como elas se re-utilizam e satirizam estas, criando receitas de panetones metafóricos e vendendo produtos impossíveis.

### 3.3. Filmes poéticos e filosóficos *nonsense*

Serão analisados aqui três que filmes fazem parte de uma série de obras de um coletivo chamado Diarréia Football Club<sup>6</sup>, formado por dois irmãos (Kaique e Kyara). São filmes com menos de dois minutos de duração com uma linguagem poética e narrativa muito interessante, que flertam com o nonsense e propõe reflexões existenciais, momentos de puro drama e jogos de palavras.

---

<sup>6</sup> <https://vimeo.com/diarreiafootballclub>

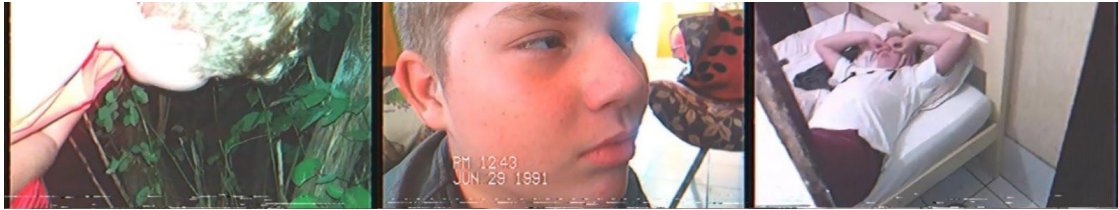


Figura 12: Frames dos filmes do coletivo Diarréia Football Club.

### 3.3.1. **Ovo ao contrário eh ovo** (2018)

**Ovo ao contrário é ovo** é extremamente soturno; acompanhamos o personagem de Kaique por um bosque escuro, onde ele reflexiona sobre palíndromos - palavras ou frases que podem ser lidas da esquerda para a direita ou da direita para a esquerda mantendo o mesmo sentido. Alguns exemplos usados no filme são “morram após a sopa marrom”, “a torre da derrota” e “o pó de cocaína mata o maníaco cedo pô”. Numa conversa informal que tive com Kyara na edição cearense do Festival onde foi exibido este filme, ela me descreveu que seu irmão surge com as ideias das obras e ela o acompanha nas filmagens e o auxilia na edição. Me foi relatado também que neste filme em especial, Kaique fez questão de que tudo fosse filmado nesse bosque que é conhecido na região como um ponto de desova de cadáveres.

### 3.3.2. **Fiff or faff** (2018)

“Fiff or Faff” é uma discussão filosófica nonsense entre Kaique e um golfinho de plástico que retrata uma reflexão filosófica sobre uma dúvida da qual o menino possui “desde os tempos de Shakespeare”. Essa dúvida se dá na indecisão da escolha entre “Fiff” ou “Faff”, duas palavras inventadas das quais em nenhum momento do filme nos é esclarecido sobre seus significados. O golfinho e o menino ficam se debatendo, cada um dizendo alguma dessas palavras repetidas vezes, até que uma senhora aparece em cena e finaliza a discussão: “Fófi”.

### 3.3.3. **A morte de Fup** (2018)

**A morte de Fup** talvez seja a obra mais dramática e existencialista entre as

citadas deste coletivo. O filme se passa todo no plano ponto de vista de uma personagem feminina, ela dá descarga, sai do banheiro e entra no quarto do menino, então diz: “Ei Fiff, eu preciso te contar uma coisa (...) o Fup morreu.”. Nesse momento o menino começa a se debulhar em lágrimas, gritando, agonizando, abraçando o travesseiro e rolando por sua cama em uma triste e dramática cena de luto. Há um corte abrupto no meio de todo esse drama e vemos Fiff recomposto, com olhar fixo no teto de seu quarto, então ele conclui: “Fup não existe, você não existe, ninguém existe.”

Estes três filmes são um exemplo maravilhoso de obras compactas e impactantes, que inovam em sua linguagem e experimentam com questões poéticas e existenciais que atravessam a vivência dos irmãos.

### 3.4. Filme de *fritação*

Eu considero como filmes de fritação, obras que tem como principal objetivo explorar a estrutura do material imagético ou sonoro através de tensionamentos linguísticos proporcionados por um intenso trabalho de montagem e aplicação de efeitos visuais e/ou sonoros.

#### 3.4.1. **A Invasão dos Mortos** (2006 /2016) de Urutau e seus amigos (SP)

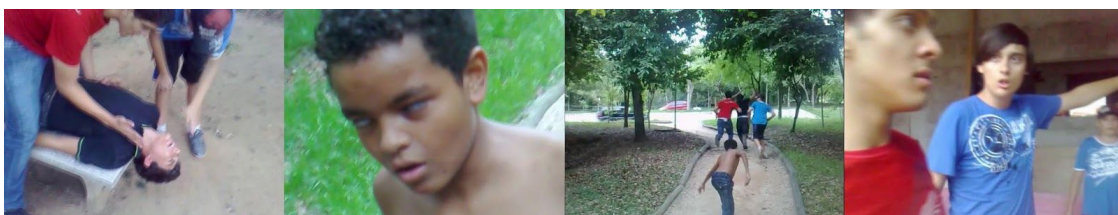


Figura 13: Frames do filmes ‘A invasão dos Mortos’ de Urutau

**A Invasão dos Mortos**<sup>7</sup> é um filme feito por Urutau, seus amigos e familiares e possui em sua feitura um fator peculiar que as difere das outras obras previamente

<sup>7</sup> [https://www.youtube.com/watch?v=YJ\\_DKLiktG0](https://www.youtube.com/watch?v=YJ_DKLiktG0)

citadas. Isto porque ela foi filmada em 2006 e foi editada uma década depois em 2016. Todas as obras anteriores nesse texto, bem provavelmente foram realizadas e finalizadas quase que simultaneamente, num processo único e contínuo. O filme de Urutau adquire uma outra perspectiva, com o realizador aplicando conhecimentos que adquiriu ao longo dos anos sobre processos de manipulação experimental de imagem e som em um material que foi produzido em sua infância, reciclando seus significados e transportando toda a narrativa para uma nova dimensão em relação ao seu conteúdo original.

O filme tem como temática central a invasão de zumbis no planeta terra. Vemos os amigos correndo dos infectados, ficando encurralados, sendo mordidos e transformando uns aos outros em zumbis. A construção se baseia em alguns signos clássicos de obras deste gênero, com um certo teor *gore* e muitas cenas de ação e suspense.

O conteúdo imagético e narrativo do material bruto é bem simples, porém é em sua montagem e nas experimentações sonoras que o filme adquire uma camada bem interessante e particular. Sua montagem brinca com dilatações temporais e quebras espaciais, deslocando a cronologia factual da narrativa para um outro patamar, gerando assim um enorme desconforto sensorial no espectador.

A montagem sonora potencializa esse efeito com linhas de áudio de diálogos dos personagens sendo repetidas em loop exaustivamente do começo ao fim, algumas delas sendo adicionadas em camadas conforme o filme transcorre. A principal linha de áudio que está presente ao longo da obra e com mais destaque que as outras tem os dizeres “a terra foi invadida por zumbis”, essa frase repetida à exaustão vai invadindo a percepção do espectador e assim acrescenta um teor de suspense e perigo iminente o tempo todo, mesmo quando as imagens assim não a expressam, gerando uma tensão verborrágica que está ocupando o lugar tradicional das trilhas sonoras musicais.

## **Conclusão**

Procurei neste trabalho, constituir uma memória do que foi o Festival de Chorume; não só enquanto um breve registro de grande parte de suas edições como também uma série de reflexões que a realização deste evento me trouxeram. Passando pelo nosso modo experimental de construir e conceber o Festival e sobre as próprias obras que o constituíram, em seus modelos de produção e suas espetatorialidades diferenciadas.

Pode-se dizer que o que chamamos de Chorume são essas obras de cunho amador-experimental, que se diferem dos experimentalismos de vanguarda propriamente ditos por toda uma questão de improviso instintivo, realizados por seres mágicos que não necessariamente se propõe a reflexionar sobre o modelo de produção num primeiro momento mas que o fazem pela pura aplicação destes de modo natural, fazendo com o que tem na mão no momento e utilizando-se de referências próprias e assumindo estas como uma característica marcantes em suas obras, reciclando sua estética e criando assim uma linguagem singular que ganha brilho devido a sua simplicidade.

A originalidade proveniente da rede de soluções propostas nas obras evidenciam a potencialidade proporcionada pelo fácil acesso e simplificado manuseio tecnológico que foi se amplificando ao longo do tempo, fato este que resultou com que esses modos de produção pudessem ser inclusive operados por crianças que nos presenteiam com um repertório vasto e criativo de obras despreziosas em seu

modo de fazer, porém extremamente brilhantes em sua existência.

Alguns novos modos de espetatorialidade também surgem originados nesses tipos de processos, que experimentam desde seu modo de produção e linguagem até chegarem nas lentes dos projetores, e a experiência que se tem a partir delas, permitindo que num ambiente de liberdade estas obras sejam sentidas de formas diversas e sob múltiplas intensidades.

Diante de um cinema industrial cada vez mais insosso, que por perder sua essência hoje em dia só investe em continuações, adaptações ou refilmagens, é de extrema necessidade que se discuta novas experiências sensoriais e novas reconfigurações espaciais em relação ao cinema possível fora desse moldes e linguagens hegemônicas, para que o brilho da inovação não se perca junto do cinema do capitalismo totalitário.

## **REFERÊNCIAS**

- (CASTELLANO, M. ‘Distinção pelo “mau gosto” e estética trash: quando adorar o lixo confere status’ em ‘Comunicação & Sociedade’ edição 55, Rio de Janeiro, 2011)
- (ROSAS, R. ‘Elementos para se pensar uma teoria da gambiarra tecnológica’, São Paulo 2007)



- (GROTOWSKI, J. 'Em busca de um teatro pobre', 1968)
- (PAINI, D. Reflexões sobre o “cinema exposto” em ‘Cinema SIM, narrativas e projeções’, São Paulo, 2008)
- (GIEHL, L.P. “Capturando Imagens - Filmadoras nos anos 20 e 30”, Rio Grande do Sul , 2012)
- (FERREIRA, J. “Cinema de Invenção”, São Paulo, 1986)
- (Experimentação por Maria Estela Magalhães Reis / retirado do site <https://cinescontemporaneos.wordpress.com/2017/11/14/experimentacao/>)
- (BOUFLEUR, R.N., Fundamentos da Gambiarra, São Paulo, 2013)
- (ALVES, M.P., “Cinema 2.0: Modalidades de produção cinematográfica do tempo do digital”, Covilhã, 2017)

## Anexo 1

**Festival De Chorume**  
26 de maio de 2015 · 🌐

...:PROGRAMAÇÃO :...  
{{{AINDA SUJEITA A ALTERAÇÕES DRÁSTICAS}}}  
{{{exibição de filmes & sonoridades:}}}\_vaiserno.DA-dolACS  
15h20 ~ sessão BALDADOR TABAGISTA  
(um acróstico nuclear do hecatombe klaustrofóbico)  
16h20 ~ sessão SUCO DO LIXO  
(um cremily gastronômico e um suquinho de purê)  
17h20 ~ sessão JAIZ  
(uma desgraça na quina do complexo-existencial)

---


18h20 ~ BLOCO SONORO  
(mostra de musicas autorais enviadas para o festival)

---

19h20 ~ sessão CRACK  
(botão seu lábio. não deixe o deslizamento escudo.)  
20h20 ~ sessão 3000  
(modelagem geométrica, cinemática e coordenação de movimentos de robôs manipuladores)  
21h20 ~ sessão SURPRESINHA

{{{oficinas}}}  
~ oficina de VLOG com a ilustre LULYS  
~ oficina de CONSTRUÇÃO do aparato BALDA  
~ oficina de ATUAÇÃO com o método DOIDORÓWSKI  
~ oficina de PRODUÇÃO de CHORUMÓWSKI

{{{som começa a partir das 14h na PRAIA DO IACS com a melhor formação de DJs do mercado de trabalho}}}  
{{{open churrasqueira}}}\_tragasualaricapra.assar  
{{{campeonatos não competitivos de KARAOKÉ inter-sessões}}}  
{{{exibições de artes & performances}}}  
~ também contaremos com espaço para debater a greve  
+ CONTINUAÇÃO DA FITA NA CANTAREIRA COM PROJEÇÃO, DJzagem e CHURRASQUEIRAGEM  
\*\*\*\*\*é nesta QUINTA-FEIRA  
e ainda dá tempo de enviar seu chorumético!!!  
~ <http://goo.gl/forms/UCLfjysjX>  
~ chorumex@bol.com.br



# 1º FESTIV4U CHORUMÍSTICO DAS GALÁXIAS

**Festival De Chorume**  
Publicado por Gadi Bergamota [?] · 30 de novembro de 2015 ·

...PROGRAMAÇÃO ...  
{{{AINDA SUJEITA A ALTERAÇÕES DRÁSTICAS}}}

...EXIBIÇÃO DE FILMECOS...  
...vaiserno DA-doiACS  
...debate com os realizadores e impressões públicas no final de cada sessão...

14h20 ~ sessão PINICO FERMENTADO  
- ENTULIO (Antonio Teicher, Felipe Rocha, Letícia Leão, Lucas Badini, Luiza Helena, Pedro Saldanha) [RJ]  
- O GRANDE VENCEDOR (Thiago Taves Sobreiro) [MG]

15h20 ~ sessão MENDIGO À JATO  
- LEIBA LEIBA (Cleyton Xavier) [SP]  
- ROLEZINHO DOIS PONTOS E UM NOME BEM GIGANTE OU CELULAR DE POBRE (Geissy Reis) [PB]  
- RAQUEL 4000 (João Afonso Andrade) [RJ]  
- ALUGA-SE CASA NA PRAIA (Rafael Romã & Family) [SP]

16h20 ~ sessão ESGOTO ANAL  
- O HOMEM QUE NÃO PODIA BALDAR (parte 1) (Sofócles Bolowskzičk, Cleyton Xavier, Luan Meyer, Gabriele Ippolito) [RJ]  
- O HOMEM QUE NÃO PODIA BALDAR (parte 2) (Sofócles Bolowskzičk, Cleyton Xavier, Luan Meyer, Gabriele Ippolito) [RJ]  
- O CONTO DOS MANEQUINS PERDIDOS [UMA OBRA GRINDCORE] (Iuri Rocha) [BA]  
- OS 10 BALDAMENTOS (Dalai Lhama e Reyem) [MG]

17h20 ~ sessão MELOCOTON KLAUSTROFÓBICO  
- POR UMA PATADA DE DÓLARES (Marcos Wunder) [RJ]  
- JACKIE MAKENZIE - UM POLICIAL EXCÊNTRICO (Pedro, Fernando, Felipe e André White) [?]  
- SCHOOL WARS (parte I) (João Fonseca de Melo, Wladimir Gonçalves, Rafael Mendes) [SP]  
- SCHOOL WARS (parte II) (João Fonseca de Melo, Wladimir Gonçalves, Rafael Mendes) [SP]  
- CINEMA BRASILEIRO EM TRINTA SEGUNDOS (Bernardo Batista e Rafael Anhaia) [RJ]

18h20 ~ sessão AZEDO RESÍDUAL  
- VOTE CORONEL (Lucas Peres Bet, João Felipe Bezerra e Alexannndre Lennon) [SP]  
- BELO SENHOR (Guaritz) [SP]  
- VOCÊ JÁ OUVIU A PALAVRA DE SÓCRATES HOJE? (Natalia, Jamila, Thamires, Nathalie) [RJ]  
- DESFILE (Marcelo Moura) [RJ]

19h20 ~ sessão CALDINHO  
- SANGRIA LA CUZINA ALFA (pedro dechirécules) [?]  
- FREDDYNYHO 2010 (DJ Fredinho & MC Maquinho) [RJ?]  
- EXTRAOSSEVADOR (Barbara Beznesai) [RJ]  
- A INVASÃO DOS MORTOS (Sofócles Bolowskzičk) [SP]  
- EREÇÃO DE ELEFANTE - ANDO TÃO CABEÇA ABERTA QUE TO ATÉ BEBENDO ÁGUA COM GÁS (Coletivo Minhoca da Terra) [MG]

20h20 ~ sessão PURÊ DE DRAMIN  
- VOICI PÁSSARO (marina matos) [RJ?]  
- CURTACABEÇA (Raquel Azevedo) [?]  
- SEM TÍTULO (Gabriel Madeira, Luiza Grillo, Renato Miranda, Victor Neves) [ES]  
- QUE SAUDADES DOS SEUS MAUS TRATOS (Constantin de Tugny) [RJ]  
- ILL BE MISSING YOU (Bruno Roger) [RJ]

21h20 ~ sessão COLONOSCOPIA VIRTUAL. UM PANORÁMA DAS GRANDES VIRTUDES DA SOCIEDADE PÓS-CONTEMPORÂNEA E DAS AMIZADES VIRTUAIS.  
- PORQUE VOCÊ ESTÁ NA UNIVERSIDADE INTERROGAÇÃO (Pedro de Chirico) [RJ] ~ (longa-metragem)


{{{CHORUME'S MARKET}}}  
~Bazar Arto-Roupa-Zine-Usada Esparramado e afins-  
~traga seu tapetinho!  
<https://www.facebook.com/events/519986824844881/>

{{{SHOWS}}}  
- Δ N D R O I D  
- ALICE COLOCA A CALCINHA DELA SOBRE A MORTE (ou carcaça de cachorro podre sobre a praia [ou só Alice sem calcinha mesmo])  
+ DJ's INCRIVELMENTE PROFISSIONAIS


{{{OFICINAS & INTERVENÇÕES}}}  
14h-22h ~ EXPOSIÇÃO COMPETITIVA COLETIVA DE BALDAS (palestrante: Sofócles Bolowskzičk) [exponham suas baldas no modo de boas e competitivo]  
15h00 ~ OFICINA DE FOTO-SÍNTESE (Maria Cigana de Alcântara)  
17h00 ~ WORKSHOP DE COMO DEVERIAM SER ALGUMAS COISAS DA PARTE DE QUEM NÃO AGE COMO PODERIA AGIR PRA QUE TODO MUNDO PUDESSE ESTAR NUMA BOA (moças e rapazes)

{{{CERVEJA A PREÇO DE BANANA}}}  
{{{GASTRONOMIA SUPERIOR}}}  
{{{KARAOKÊ NÃO-COMPETITIVO}}}  
{{{OPEN PITÚ}}}  
{{{OPEN BALDA}}}  
{{{OPEN ALEGRIA}}}  
{{{OPEN DIVERSÃO}}}

\*\*\*\*\*é nesta QUINTA-FEIRA e não se desespere! ainda dá tempo de enviar seu cremola!!!  
( goo.gl/5KEsfj )  
chorumexpress@gmail.com



## SEGUNDA EDIÇÃO DO 1º FESTIV4U CHORUMÍSTICO DAS GALÁXIAS!!!

<p><b>Festival De Chorume</b> Publicado por Gadi Bergamota [?], 15 de março de 2016</p> <p>...ENORME PROGRAMAÇÃO... [[[AINDA SUJEITA ALTERAÇÕES DRÁSTICAS]]] (*coleguinhas que vão se apresentar, escolher um horário e um dia para dar o trfiz)</p> <p>***EXTERNOLADO-do-D A *** ----Quarta e Quinta)----</p> <p>[[[JAM EXTREMA]]] [[[PALCO LIVRE]]] [[[SARAU ETERNO]]] [[[DJ's INCRIVELMENTE PROFISSIONAIS]]]</p> <hr/> <p>[[[INTERVENÇÕES&amp;MULTIPERFORMANCES]]] - EXPOSIÇÃO DE DESENHOS [Caio Vinicius Lette Couto] - EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA QUE DIALOGA SOBRE O CORPO E SUAS DIMENSÕES ASSIM COMO SEU PAPEL COMBATENTE NA SOCIEDADE [Anna Pujol] - EXPOSIÇÃO DE ARTES VISUAIS [Pedro Akball] - ARTE [William Rocha máximo da Oliveira] - INSTALAÇÃO EXTERNA COM PROJEÇÃO [Seres de Seregera-r] - Exposição de fotografias de resstigos de passado, poesias (japonesas) e crônicas (talvez) [Maria Clara aka cacaut]</p> <hr/> <p>[[[BELAS POESIAS]]] - Mathews Goudar - Yuri Gabriel - Erick Amancio - Lucas Mattos - Fagner Gabriel Peixoto de Almeida</p> <hr/> <p>[[[CHORUME'S MARKET]]] -Bazar Arte-Roupa-Zine-Usada Esparramado e afins- [traga seu tapetinho]</p> <hr/> <p>[[[OFICINAS]]] - AGRYOGA LEGAL DA GALERA NOIS TD - [B Cigana de Alcântara] 16h30 (QUARTA) - PHOTOSYNTH - [B Cigana de Alcântara] 19h30 (QUARTA) - APRECIATIVA DEPRECIATIVA DE DRAMIN - [Sofocles Bolowskizick] de noite 20h (QUINTA) - OFICINA DE CONCERTO DE SANDÁLIA [Igor do Bigode] (z)</p>	<p>***DA-do-IA-CS*** [[[SHOWS&amp;APRESENTAÇÕES]]] - BAMBODANÇA [Thais da Silva Matos] - DEDOS EM SOM - DA SUPERFÍCIE AO ANCESTRAL [Jamveras] - EXIBIÇÃO DE FILMECO COM TRILHA SONORAAO VIVO [Gabriele Galaxia]</p> <p>---- QUARTA-FEIRA: ---- 8h - Meditação relaxante, agradável e transcendental 9h - Jam Matinal Ritucústica do amor 14h30-sessão CALDINHO - SANGRIA LA CUZINA ALFA (pedro dechiricuales) - FREDDYNHO 2000 (DJ Fredinho &amp; MC Malquinho) - EXTRAOSERVADOR (Bathara Baznosai) - A INVASÃO DOS MORTOS (Sofocles Bolowskizick) - EREÇÃO DE ELEFANTE - ANDO TÃO CABEÇA ABERTA QUE TO ATÉ BEBENDO ÁGUA COM GÁS (Coletivo Minhoca da Terra) 15h30 - SHOW - APRESENTAÇÕES* 16h30 - SHOW - APRESENTAÇÕES* 17h30 - SHOW - APRESENTAÇÕES* 18h30-sessão PURÊ DE DRAMIN - VOICI PÁSSARO (marina matos) - CURTACABEÇA (Raquel Azevedo) - SEM TÍTULO (Gabriel Madeira, Luiza Grillo, Renato Miranda, Victor Neves) - QUE SAUDADES DOS SEUS MAUS TRATOS (Constantin de Tugny) - SUGAR RATS [Regular Boat Driver &amp; MZO] 20h - SHOW&amp;APRESENTAÇÕES* 21h00-sessão COLONOSCOPIA VIRTUAL: UM PANORAMA DAS GRANDES VIRTUDES DA SOCIEDADE PÓS-CONTEMPORÂNEA E DAS AMIZADES VIRTUAIS - PORQUE VOCÊ ESTÁ NA UNIVERSIDADE INTERROGAÇÃO (Pedro De Cássico) - [Junga-metragem]</p> <p>---- QUINTA-FEIRA: ---- "DA-do-IA-CS" 8h - Meditação relaxante, agradável e transcendental 9h - Jam Matinal Ritucústica do amor 14h30-sessão CRACKOLA VITORIANO (filmes da edição de Vitória - ES) - A PORTA (Thiago Dias) - M: Brlinqueado vs Ru Paul's Drag Race mashup Julia Galdino e Juliana Sailer (P.H. Martins, Heron Ribeiro, Maykon Aquino, Luis Fernando, Igor Nogueira, Luana Correia)</p>	<p>Distúrbio (Lorhana Vitor, Elisa Kobi, Hector Perpetus, Wilian Loyola, Rafael Oliveira) - Passagem (Lorhana Vitor) - Estelotigo (Rudolfo Cordis) - Vênus (Carolina Campista, Julia Uliana e Karol Mendes) - Esquilo (Augusto Elies, Carlos Casula e Carolina Campista) - Insido Me (First Person Horror Film) (Pedro Nunes, Johanna Honorato, Wilian Lopes, Dany Toniato e Linsker Almeida) - Música no Corpo de Fuga (Fabricio Juli Fernandez) - Transgender (Fabricio Fernandez) - Barakallen (Caio Fabricius, Gisele Bernardes, Narayana Teles) - Evidências (Gisele Bernardes, Eduardo Madeira, Caio Fabricius) 15h30 - SHOW - APRESENTAÇÕES* 16h30 - SHOW - APRESENTAÇÕES* 17h30 - SHOW - APRESENTAÇÕES* 18h30-sessão ZKA VIRUS - SOL EM CAPRICÓRNIO [aleka das américas] - LUA EM CAPRICÓRNIO [aleka das américas] - TUALET [Matheus Luiz] - SAVE THE FOOD [ScarFilmes, marjna] - ATROFIA SATANAS [ScarFilmes, marjna] - GNOSIS [Isac Isaac] - AMIGO ESPECIAL [Cleyton Xavier] - MITO DA CAVERNA [Vinicius Spanghero] 20h00 - SHOW-APRESENTAÇÕES* 21h00-sessão CHIKUNGUNYA - VIOLENTIA [Isac Isaac] - LUCÍDIA Fabio Rodrigo Aparécido dos santos] - NITERÓI [Seres de Seregera-r] - A LOUQUEIRA DOS LOUCOS I (TIRA)DENTES (Pedro Alves) - BOSSAL [Cleyton Xavier] - CRUZADO OU CRUZEIROS (dudu hans dri aisina Tulio e Vinj) - UM1 [Tatiana Delgado] - Lá [Tatiana Delgado]</p> <p>[[[CERVEJA A PREÇO DE BANANA]]] [[[GASTRONOMIA SUPERIOR]]] [[[KARAOKÊ NÃO-COMPETITIVO]]] [[[OPEN PIT]]] [[[OPEN BALDA]]] [[[OPEN ALEGRIA]]] [[[OPEN DIVERSÃO]]]</p>	<p>VAI SER -LEGAL- AINDA DÁ TEMPO MANDAR SUA CREMA! Inscreva-se aqui coleguinha. <a href="https://goo.gl/25ECPZ">https://goo.gl/25ECPZ</a></p> 
--	---	--	--

POROROKA :: ~FESTIVAL DE ARTES do D.A. + 2ª PARTE DA 2ª EDIÇÃO DO 1º FESTIVAL DE CHORUME DAS GALÁXIAS!

**Festival De Chorume**  
21 de maio de 2016 · Rio de Janeiro · 🌐

...:ATENÇÃO::  
AQUI ESTÁ A LISTA DOS FILMES QUE SERÃO EXIBIDOS DURANTE A 'MOSTRA de CHORUME na SUA-REGIONAL[SUDESTE]'....

...:SESSÃO 27/05

- JIBÓIA [RJ]
- TUALET (Matheus Luiz, Polirou, Osa) [SP]
- ESCROTONE 2 (Lucas Slater) [SP]
- FELIZ NATAL (Renato Miranda) [ES]
- EXPERIMESCROTISMO (Iuri Rocha) [BA]
- SAVE THE FOOD (ScarFilmes, marjna) [RJ]
- POR UMA PATADA DE DÓLARES (Marcos Wunder) [RJ]
- BARAKALIEN (Caio Fabricius, Gisele Bernardes, Narayana Teles) [ES]
- O URSINHO FRÁGIL (Rafael Mendes) [SP]
- BOSSAL (Cleyton Xavier) [RJ/aracaj]
- ALUGA-SE CASA NA PRAIA (Rafael Romã & Family) [SP]
- CORTE DE CABELO (Clara Chroma) [RJ]
- CINEMA BRASILEIRO EM 30 SEGUNDOS (Bernardo Batista e Rafael Anhaia) [RJ]
- OBÉLIO ÁGUAS (Cauê Baptista) [SP]
- EREÇÃO DE ELEFANTE - ANDO TÃO CABEÇA ABERTA QUE TO ATÉ BEBENDO ÁGUA COM GÁS (Coletivo Minhoca da Terra) [MG]

...:SESSÃO 28/05

- A VINGANÇA DOS GALHOS AMALDIÇOADOS [RJ]
- A INVASÃO DOS MORTOS (Sofócles Bolówsckizick) [SP]
- 21º VITÓRIA CINE VIDEO [ES?]
- OS TAXIDERMISTAS ESTÃO CHEGANDO (Lucas Paes) [RJ]
- SANGRIA LA CUZINA ALFA (pedro dechirércules)[RJ]
- FREDYNHO 2000 (DJ Fredinho & MC Maiquinho) [RJ]
- AMIGO ESPECIAL (Cleyton Xavier) [RJ]
- ESTERIÓTIPO (Rodolfo Gordo) [ES]
- SUPERTRIPPERIPER (Caldá Wigor) [GO]
- MITO DA CAVERNA (Vinícius Spanghero) [SP?]
- NOSSO FILME (Julia Vita) [RJ]
- NÃO ENTREM EM PÂNICO [?]
- O TRADICIONAL ARROZ E FEIJÃO (Vinicius Mantovi, Luiza Pedrosa, Gabriela Billwiler, Lais Lorenço) [RJ]



MOSTRA de CHORUME na

SUA-REGIONAL[SUDESTE]:.

**Festival De Chorume**  
 Publicado por Gadi Bergamota [?] · 22 de junho de 2016 · Rio de Janeiro ·

**ATENÇÃO!!!!!!**  
**ESTA É A PROGRAMAÇÃO!!!!**  
**(SUJEITA A ALTERAÇÕES DRÁSTICAS)**

---

**INCRÍVEIS INTERVENÇÕES & PROPOSTAS ANACRÔNICAS:**

16h30 ~ oficina de PHOTOSYNTH com MARIA CIGANA  
 19h00 - 20h00 ~ show da bandola TEONANÁCATL (no D.A.)  
 20h00 - 21h00 ~ com-certo TRANSALGUMACOISA (no D.A.)  
 21h00 - 22h00 ~ apresentação de desgraça-visual com trilha sonora ao vivo (traga seu instrumento pro frito) [no D.A.]

---

**SESSÕES GUTURAIS DE FILMOLAS & FILMECOS:**

14h - Sessão ETEVALDO CLEPTOMANÍACO  
 - Carruagem Rajante (Livia de Paiva e Jorge Polo) [RJ]  
 - Se o céu fosse azul (Giovanna Infante e Laura Patiño) [RJ]  
 - Antes da Encanteria (Elena Meirelles, Gabriela Pessoa, Jorge Polo, Livia de Paiva, Paulo Victor Soares) [CE]

15h - Sessão CROSTINHA  
 - Sacis começos e fins (Rogerio Cavalcante e Castro) [PE]  
 - quem dera ser um peixe (Helena Araujo) [RJ]  
 - No hay cine - Voz do Brasil (Henrique Machado) [RJ]  
 - Sapatilhas Vermelhas (Liana Lobo e Lucas Tunes) [RJ]  
 - Putting back together what's already gone (Julien Hemmendinger) [CANADÁ]  
 - O Fado (ou Todas as Tintas da Vida) (Vanessa Chanice) [RJ]  
 - No Hay Cine (Henrique Machado) [RJ]  
 - A Mosca e o Pião (Edilson Vieira) [RJ]  
 - A Janela e o Vento (Karen Suzane) [MG]  
 - Arrudas (Karen Suzane) [MG]  
 - R O T I N A (Carollina Gouveia) [RJ]

16h - Sessão DOENÇA ANAL  
 - Guia manual de instruções da fritada indoor (Rafael Almeida) [SP]  
 - Coxinha Vegana (Alex Oliveira) [RJ]  
 - Anos 3000 um filme muito bacana agora sim (Clara Chroma, Cleyton Xavier e Andre Luiz) [RJ]  
 - Crime ocorre nada acontece feijoada (Marília Dutra, Lucas Lazarini e Guilherme Augusto) [SP]  
 - Lo-fry soos tenido (soos tenido) [RJ]  
 - How it starts (Julien Hemmendinger) [CANADÁ]  
 - Briptibrupt, ou como brincar com o videomaker (Gabriele Sciortino) [RJ]  
 - Plugging in (Julien Hemmendinger) [CANADÁ]  
 - Evidência 1, 2 e 3 (Rodrigo Leme) [RJ]


- TRIP JUNINA (Clara Chroma) [RJ]  
 - Não fui eu. Foi minha imagem (Aline Angel, Bernardo Batista, Caio M. Pacheco, Carlos Magno R. Ribeiro, Carolina da Silva, Cláudia Regina Ribeiro, Mateus F. Brito, Thiago F. dos Santos, Thriciane T. C. Lodi) [RJ]  
 - Mulher 7 (Karen Suzane) [RJ]  
 - Surtida (Karen Suzane Silva / Lucas Ayres / Thiago Allan / Ana Pacheco/ Marcia Aparecida) [MG]

17h - Sessão ROBSOM ABÓBORA  
 - YSPAÇO (Cleyton Xavier) [RJ]  
 - TRANSLAÇÃO (Clara Chroma) [RJ]  
 - Você aguenta (Gabriele Sciortino) [RJ]  
 - Meninas também baldam (Isabel Salomon, Gabriele Sciortino, Maju de Paiva, Nina Alvarenga) [RJ]  
 - QUEBRA OLHO ou (a inesperada virtude de baldar tabaco) (Cleyton Xavier) [RJ]  
 - D I S T U R B I O (Carollina Gouveia) [RJ]

18h - Sessão POMBA À LASER  
 - GUERRILLA (?) [?]  
 - WALESKA MOLOTOV (amandla do lodo, daniela rosa, clarissa lasertits) [RJ]  
 - Conexão Quíron (Luísa Cruz, Bárbara Belloni, Ana Luíza Menezes, Ana Mendes, Gustavo Menezes e Sayuri Kawagoe) [DF]  
 - migues (Clarissa Laser Tits, Amandla Carneosso, Lorrán Dias e Mari Cavalcante) (RJ/PE)  
 - A E S T H E T I C S (Miguel Gil) [RJ]  
 - Scriptorium (Rafael RS e Julia ao Leo) [SP]  
 - corte de cabelo (Débora Guerreiro, Soso Fia e Clara Chroma) [RJ]  
 - Praga (Lóri Lima) [RJ]

---

\*INACREDITÁVEL RÁDIO-CHORUMÍSTICA + KAROKE + OPEN SARAU + OPEN PITÚ + OPEN BALDA + CREMOLA + ALEGRIA + DIVERSÃO  
 ~~~~~ NÃO PERCA COLEGUINHA!!!!!!



Festival de Chorume na Era da Reconscientização Anal (pós-chikungunya / pré-Anos 3000)

**Festival De Chorume** está com Clarissa Chroma e outras 17 pessoas. 22 de julho de 2016

É isso merrmo! O Dollynho Festeiro veio te apresentar à seleção oficial do fest-e-val!!!nnnj\$!!!

**SESSÕES**

15H30 Sessão "pós-poética do discurso do textAuM" [32'21]  
 # Conversas Filosóficas Sob Ângulos Estranhos (Rennan Castro) [3'18]  
 # Antes da Encanteria (Elena Meirelles, Livia de Paiva, Gabriela Pessoa, Paulo Victor Soares, Jorge Polo) [21'07]  
 # Voz do Brasil (No Hay Cine) [3'56]  
 # ti lê lê - devires roubados (Seres de Seregera-r) [4']

16H30 Sessão "film de migs migxs migues migas migos m@x marx = sista" [38'16]  
 # A Invasão dos Mortos (Sofóclão 3000, Miguelito Teletrintron) [5'28]  
 # Água Viva I (Ari Holtz Neto) [1'52]  
 # Carruagem Rajante (Livia de Paiva, Jorge Polo) [21'36]  
 # Corte de Cabelo (Clara Chroma) [01'47]  
 # Sonhos Exterminadores (Ella Vieira) [8'13]

17H30 Sessão "cineclube dancante frenetico em pé" [22'12]  
 # Anestésia( Coelho Lion, Camila Cordeiro, David Lion, Gabriel Monteiro, Lara Fratucci, Mateus Vasconcellos, Rynnard Preto, Vina Jerônimo) [3'37]  
 # Quebra-Olho (Jáguersom Porotinho) [1'21]  
 # The earth is just one place in the galaxy (Gus Staach Lopo) [4'16]  
 # O Escrotonne 1 (Lucas Slater) [12'58]

18H30 Sessão "Só" [50'23]  
 # Art Must Be Intellectual (Felipe Bailuni) [7'16]  
 # Bart Can't Sleep (Gus Staach Lopo) [2'42]  
 # Lo Fry Soos Tenido (Sofia Paiva) [1']  
 # Translação (Clara Chroma) [16'16]  
 # 516g (Andrezinho Junior) [5'28]  
 # Cena (Camila Paola) [2'09]  
 # Sintáxi pra Paparipe (Yuri Tripodi) [16'32]

19H30 Sessão "Homossexualiens" com Anarca Filmes

20H15 Sessão "Gurcius Gewdner e a Perturbação Filosofal"



Stranger Things é bom e tal mas vocês já viram Chorume????

105° Sorocabinhas Festivola de Chorumices

**Festival De Chorume**  
Publicado por Gadi Bergamota [?] - 14 de setembro de 2016

**ATENÇÃO!**  
ESTA É A PROGRAMAÇÃO COMPLETA DE FILMECOS DO FESTIVAL DE CHORUME EDISSAUM GOURMETYNHA BJS NO CORE

---

~ DIA 23/09 - 14h

- A JANELA E O VENTO (Karen Suzane) [MG]
- A MOSCA E O PIÃO (Edilson Vieira) [RJ]
- QUEM DERA SER UM PEIXE (Helena Araújo) [RJ]
- DISTÚRBO (Lorhana Vitor, Elisa Kobi, Heitor Perpétuo, Willian Loyola, Rafael Oliveira) [ES]
- CRIME OCORRE NADA ACONTECE FEIJOADA (Marília Dutra, Lucas Lazarini e Guilherme Augusto) [SP]
- SIFUH TOTAL 13 [?] [RJ]
- ANOS 3000 UM FILME MUITO BACANA AGORA SSIM (Clara Chroma, Cleyton Xavier e André Luiz) [RJ]
- O QUE ESTÁ ACONTECENDO COM VOCÊ, CARA? (Cleyton Xavier, Sofócles Borousskizick) [RJ]
- CRUZADO OU CRUZEIROS (dudu hans drr lais Amina Tullo e Vini) [RJ]
- ATROFIA SATANÁS (ScarFilmes, marjina) [RJ]
- GUERRILLA (Isac Isaac) [RJ]
- O MISTÉRIO DO ELEFANTE PRETO ASSASSINO [?] [?] [RJ]
- QUEBRA OLHO ou (a inesperada virtude de baldar tabaco) (Cleyton Xavier) [RJ]
- 516g (Amanda Dutra, Andrézinho Jr) [RJ]
- EXTRA OBSERVADOR (Barbara Beznosai) [RJ]
- SONHOS EXTERMINADORES (Ella Vieira) [SP]
- EVIDÊNCIA 1, 2, 3 (Rodrigo Leme) [RJ]

---

~ DIA 23/09 - 15h30

O GRANDE VENCEDOR (Thiago Taves Sobreiro) [MG]  
ANTES DA ENCANTERIA (Elena Meiralles, Gabriela Pessoa, Jorge Polo, Livia de Paiva, Paulo Victor Soares) [CE]  
WALESKA MOLOTÓV (amanda do lodo, danieli rosa, clarissa lasertits) [RJ]

---

~ DIA 24/09 - 14h

- ESCROTONE 2 (Lucas Slater) [SP]
- TUALET (Matheus Luiz, Polirou, Osa) [SP]
- O URSINHO FRÁGIL (Rafael Mendes) [SP]
- JIBÓIA [RJ]
- FELIZ NATAL (Renato Miranda) [ES]
- EXPERIMESCROTISMO (Iuri Rocha) [BA]
- POR UMA PATADA DE DÓLARES (Marcos Wunder) [RJ]
- BARAKALIEN (Caio Fabricius, Gisele Bernardes, Narayana Teles) [ES]
- ALUGA-SE CASA NA PRAIA (Rafael Romã & Family) [SP]
- EREÇÃO DE ELEFANTE - ANDO TÃO CABEÇA ABERTA QUE TO ATÉ BEBENDO ÁGUA COM GÁS (Coletivo Minhoca da Terra) [MG]
- CORTE DE CABELLO (Clara Chroma) [RJ]
- CINEMA BRASILEIRO EM 30 SEGUNDOS (Bernardo Batista) [RJ]
- UMA C MERA NA MÃO (Rafael Romão & Trupe) [RJ]
- ESCROTONE 1 (Lucas Slater) [SP]

---

~ DIA 24/09 - 15h30

- 21ª VITÓRIA CINE VIDEO [?] [ES]
- NOSSO FILME (Julia Vita) [RJ]
- OS TAXIDERMISTAS ESTÃO CHEGANDO (Lucas Paes) [RJ]
- A INVASÃO DOS MORTOS (Sofócles Bolówsckizick) [SP]
- A VINGANÇA DOS GALHOS AMALDIÇADOS (Luis Guerreiro) [RJ]
- FREDYNNHO 2000 (DJ Fredinho & MC Malquinho) [RJ]
- ESTERÍOTIPO (Rodolfo Gordão) [ES]
- SANGRIA LA CUZINA ALFA (pedro dechirércules) [RJ]
- EVIDÊNCIAS (Gisele Bernardes, Eduardo Madeira, Caio Fabriciu) [ES]
- SUPERTRIPPERIPER (Caldá Wigor) [GO]
- MITO DA CAVERNA (Vinicius Spanghero) [SP?]
- NÃO ENTREM EM PÂNICO [?]
- AMIGO ESPECIAL (Cleyton Xavier) [RJ]
- O TRADICIONAL ARROZ E FEIJÃO (Vinicius Mantovi, Luiza Pedrosa, Gabriela Billwiler, Lais Lorenço) [RJ]

---

DIA 25/09

- ~ Sessão O CU PA TUDO - 14h
- ~ ENTULHO (Clara Chroma, Kelvin Kéco, Caxella Cexe, Gadi Gama, Victor de Beija, Tulio Marcon, Lorena Alguém) [RJ]
- ~ (memórias em processo) OCUPA NOVO IACS (seres de sereregar) [RJ]
- ~ RUINA (Inga Lima Patriota) [RJ]
- ~ DOC OCUPA (Alunos da disciplina de Realização I do curso de Cinema da UFF 2016 2) [RJ]
- ~ CORTEJO PARA ICARAI (Clara Chroma, Tulio Marcon, Victor de Beija)
- ~ Sessão NO HAY CINE- 15h (Henrique Machado) [RJ]

---

~ Sessão PÓS-MISSA, PRÉ-FAUSTÃO - 15h40

- ~ (memórias em processo, o sonho consciente) FIXAR PARA CASO ESQUECER (seres de sereregar) [RJ]
- ~ PREENCHIMENTO ESGOTADO (Carollina Gouveia) [RJ]
- ~ ROTINA (Carollina Gouveia) [RJ]
- ~ DISTÚRBO (Carollina Gouveia) [RJ]
- ~ DA MINHA PELE (coletivo kbça d' nega) [RJ]
- ~ DOIS DOMINGOS (Felipe Bailuni)
- ~ JANELES (Patricinha de Souza Paiol) [RJ]
- ~ DEVOTOS (Beatriz da Matta) [RJ]

---

~ Sessão BOLÉIA - 16h40

- ~ RETRATO (Natasha Westenberg) [SP]
- ~ PRODUKTO 1S (polionésio da silva) [SP]
- ~ VIOLEQUE (Camila Paola Beatriz da Matta felipe bailuni)
- ~ MIL KM POR MÊS (Lucas Paes Leme) [RJ/SP]

---

~ Sessão XINELINHA DE VELUDA - 17h20

- ~ FRUTO (Lorena Alguém) [RJ]
- ~ NÓDOA (Anônimo)
- ~ TATUAR CORPO DE DENTRO PRA FORA (marie monteiro) [BA]
- ~ PAPELÃO (marie monteiro) [RJ]
- ~ PARANOIA (Renan Joelo, Murilo Barbosa Simões, Rafael Augusto da Silva, Ian Valente, Ramiro Rodrigues, Diogo Henrique Cardoso) [SP]
- ~ BIXA PRETA (coletivo kbça d' nega) [RJ]
- ~ QUERIA ESTAR MORTA (Bruno Roger) [RJ]
- ~ IURI SENTADO NO CHÃO OUVINDO SUNN O))) (Iuri Rocha) [BA]

---

~ Sessão CÔRÓTINHO DE XANDÃO - 18h10

- ~ A VIDA INTRANQUILA DE GREGOR SANSÁ (Marcos Sampaio / Pedro Brandi / Wanderlei Daudt / Clara Chroma / Henrique Louis / Beatriz Scklenski / Carolina Cecato) [RJ]
- ~ INSPIRAÇÃO POÉTICA - CHRONOS (Henrique Machado) [RJ]
- ~ NÃO CHUTA QUE É MACUMBA (Sayd Mansur) [RJ]
- ~ TROCADOS, RISOS E SONHOS (Creditos no final do filme) [RJ]
- ~ IMAGENS DO ABSURDO (Miguel Gil) [RJ]

---

~ Sessão CREMOGÊNESIS - 18h45

- ~ MIG4 (Guilherme Cavalcanti) [RJ]
- ~ LOST TO OBLIVION (Marco Van Night) [RJ]
- ~ SOUND OF MY DREAM (Marco Van Night) [RJ]
- ~ DIVÓRCIO (Yuri Patricio Matoszko) [SP]
- ~ NOITHY VINGATIVA PETULANTE (Yuri Patricio Matoszko) [SP]
- ~ OS ANOS 3000 ERAM FEITOS DE LIXO ou (quando a dignidade da raça humana se afogou no chorume estético da arte da hipocrisia) (Clara Chroma, Cleyton Xavier, Ana All) [RJ]

---

~ Sessão TREVOLA SEM FILTRO - 19h30

- ~ MYRHO (Tulio Marcon) [SP]
- ~ CARNE CRUA (Igor Montovani) [RJ]
- ~ SÓ (Grupo Hüzün de Teatro & Performance) [RJ]

---

~ Sessão ANDRÉZINHO JUNIOR - 20h20

- ~ STOP MOTION (Andrézinho Junior) [RJ]
- ~ SLATER (Andrézinho Junior) [RJ]
- ~ BANHEIRÃO (Andrézinho Junior) [RJ]
- ~ ENGENHO DO MATO (Andrézinho Junior) [RJ]

---

~ Sessão MALES SEM TERRA - 21h

- ~ MALES SEM TERRA (João Arthur) [RJ] - longa metragem



## Festival De Chorume Edissaum Gourmetynha



**Festival De Chorume**  
6 de outubro de 2016

ATENÇÃO, ESTA É A PROGRAMAÇÃO INCOMPLETA E DESDETLHADA DO FESTIVAL DE CHORUME 2000. TSUNAMI GUANABARA, ESTÁ TUDO MUITO BONITO E INTERESSANTE. SERÃO 24h DE FRITAÇÃO INTENSA, NÃO PERCAM!

\*por questões de interatividade suprema, assim como os filmes, a ordem das sessões a serem exibidas serão escolhidos por votos dos espectadores presentes no início de cada sessão.

Somos um festival muito sério e formalzito.

REFLITA!


SESSÕES COMEÇAM DEPOIS DO BANDEJÃO ALMOÇO

- Sessão O CU PA TU DO (retrospectiva gourmetynha)
- Sessão PÓS MISSA / PRÉ-FAUSTÃO (retrospectiva gourmetynha)
- Sessão XINELINHA DE VELUDA (retrospectiva gourmetynha)
- Sessão CREMOGÊNESIS (retrospectiva gourmetynha)
- Sessão LUIZ MAGRELO 3000 (retrospectiva da magnífica carreirinha do artista transgaláctico!)
- Sessão GUANABARA KATASTRÓFYCA (nuevos filmecos! INÉDITOS! Que chimbal)
- Sessão DANCINHA ALEGRE (uma badalada balada da badada)
- Sessão CHORUKIDZ na BALDOLÂNDIA (filmes realizados por crianças espaciais)
- Sessão TRANSESBIXA (uma joelhada na cara da sociedade)
- Sessão GOTYKYNHA (horribeis filmes de horror, ai que meda)
- Sessão CRACKOLÂNDIA (pesadol duas horas seguidas de distúrbios mentais)
- Sessão DOCUMENTÁRIÓXI DOCUMENTANAL (cinema verdade! pra quem quer saber o que realmente acontece lá fora por esse mundão)
- Sessão MELOCOTON TRINCADO (que legal! Filmecos de animação pra animar a moçada)
- Sessão MAMILOS EM CHAMAS (por favor não nos processem! Uma regurgitação anal por Gurcius Gewdner)
- Sessão IMPROVISOLA – FILME AO VIVOLEX – (oq será que vai acontecer, filmes feitos ao vivo, nunca vi isso antes! Nossa!!)
- Sessão NÔINHA – FILMES FEITOS DURANTE O FEST – (isso mesmo, filmes feitos durante toda essa desgraça)

+KARAOKE  
+BALDA  
+PITU GLUGLU  
+ OFICINA DE TATU TRASH  
+ OUTROS EVENTOS MTO LEGAIS Q ESTARÃO ACONTECENDO PELO IACS

= RODA DE COCO  
= OFICINA DO TEATRO DO OPRIMIDO  
= PINTAÇÃO DE PAREDE  
= RAVE EMOCORE  
= SHOWS INCRIVEIS  
= OCUPAÇÃO CABELUDA  
= GRUPO DE ESTUDOS DE PROGRAMAÇÃO COM GIU LIA NO OBIC Y (sexta pós-bandejão)

+++ E NÃO ESQUEÇAM QUE O ROLÊ É 24 HORAS SEGUIDAS! LEVEM SUAS BARRACAS! +++  
OCUPA IACS



Festival De Chorume 2000: Tsunami Guanabara

**Festival De Chorume**  
Publicado por Gadi Bergamota [?] - 7 de junho de 2017

**ATENÇÃO!!!!!! AQUI ESTÁ A ...PROGRAMAÇÃO dos FILMECOS ...**  
(((\*\*\*ainda sujeita a alterações drásticas\*\*))  
\_vaiserno.DA-dolACS

**[13h00] sessão KETAMINA PREVIDENCIÁRIA**  
- ASCENSÃO (Davi Guimarães) [RJ]  
- SandBox95 (Marcha) [RJ]  
- Kaygara (Andrézinho Júnior) [RJ]  
- Luzes e lucidez (Miguel Gil) [RJ]  
- Cachoeiras de Macacu - Férias/2013 (Mário Marinato) [RJ]  
- Apertura de los Chakras (Débora Guerreiro e Clara Chroma) [SP]  
- 254amp (Mari von Secken) [SP] 5:40

**[14h20] sessão DRAMIN-FOFURA**  
- O Último Cigarro (Clara Chroma & Witamar Johnso) [RJ] 1:55  
- Unidos pela luz e pelo mar (Victor Motta, Mateus Thompson, Matheus Almeida, Ivo Tadeu) [RJ] 5:35  
- O astro Teen (Braün Ridre Chulag) [SP] 1:10  
- A Primeira Geração do Vigésimo Segundo Ciclo da Melhor Água (Jansen Nunes, Hannah Simão, Renata Lumiar, Luana Fragoso, Lucas Freitas, Leonardo Ferrari. E a Água.) [RJ] 3:48  
- Como comer uma maçã (Luan Rodrigues) [BA] 0:51  
- Tabeck (Ana Beatriz Nunes e Vitória Furlan) [RJ] 1:45  
- teaser dos gatunos 1 2 3 4 e naga (carol e mari) [RJ] 2:46  
- Por causa de você - Buddy Poke (baby bia parça) [RJ] 3:34  
- o sonho de natasha k (O duplo in permanente ::: seres de seregera e igor gaviolo) [RJ] 2:09  
- 2º campeonato mundial de surf cinema (Sofócles Borowskizicki) [RJ] 1:17

**[14h50] sessão CLÁUDIA MÃE**  
- Verve (Braün Ridre Chulag) [SP] 4:17  
- Zaum (Miguel Gil) [RJ] 3:26  
- Tentativa de suspense, frustrada... (Rey Filmes - Efeitos de Vídeo) [?] 2:46  
- E-GUN (Carlos Luna) [RJ] 14:46  
- Bomber Clown (Juann de Menezes e Lucas Marchetti) [RJ] 20:59  
- SEVEN (Rodrigo Hubert) [RJ]

**[15h40] sessão AUTO-EXISTENCIALISMO CONTEMPLATIVO**  
- Just Dance c'mon (Carol Lobo e Mari von Secken) [RJ] 3:41  
- ti lê lê - devaneios roubados (SERES DE SERESGERA-R) [RJ] 4:01  
- Tatu Age 3000 d C. (Seko Zeru e Braün Chulag) [SP] 3:26  
- Ave Arcanas (Daya Gibel e Thatiana Verthein) [RJ] 6:47  
- pra quem se toque (Calo Mota) [RJ] 1:23  
- Baldando em nome de todos os nóa (Andrézinho Júnior) [RJ] 11:18  
- Banheirão part 2 (Andrézinho Júnior) [RJ] 4:13  
- É tipo dota (Andrézinho Júnior) [RJ] 0:43  
- Rascunho Perpetuante (Beañã Tiniú) [RJ] 5:10  
- niver da nat (Andrézinho Júnior) [RJ] yxz

**[16h20] sessão URBANISTA ESTORVADO**  
- Experiência de Pico (Clara Chroma) [RJ] 4:17  
- hoje nós vamos fazer mandioca (Clara Chroma) [RJ] 4:45  
- Anestésia (Xomano, Camila Cordeiro, Mateus Vasconcellos, Lara Fratucci, Vina Jerônimo, Gabriel Monteiro, Rynnard) [PR/PY] 3:37  
- Capitalismo (Andrézinho Júnior) [RJ] 6:13  
- Pressa (Ingá, Clara Chroma, Caro Berrocal) [RJ/PE] 2:05  
- BEM VINDOS AMOR-ADIA UFF (2RLDDG1) [RJ] 1:00  
- BIOCUMEX PERIMETRAL (bia parça) [RJ] 7:37  
- Cajá ou Goiaba? (Geissy Reis, Lucas Lourenço) [PB] 8:53  
- Schyzoterika (Bernardo Batista, Cexelia Cexxe, Gadi Bergamota, Karina Uchôa, Maria Victoria) [RJ] 2:34  
- comissão de obra terrorista e a mulher selvagem combatem o fascismo à espelrita (bia parça) [RJ] 4:17  
- e agora? (Amanda Marcos) [RJ] 0:36  
- A ficção do escape (Carolina Berrocal) [RJ] 11:06


**[17h00] sessão TRANS-REVOLTA BUCETRÔNICA**  
- X-MANAS (Clarissa ribeiro) [PE] 21:11  
- Vermelho lábios (Júlia Vita) [RJ] 2:02  
- Cera quente (Júlia Vita) [RJ] 2:02  
- Fofa (Júlia Vita) [RJ] 11:11  
- na superfície do macho (Bartira Dias) [CE] 4:23  
- Ato retrato de uma Bixa Pão com Ovo (Coletivo Kbça D'Nêga) [RJ] 8:14  
- Fragmentos elétricos (Päocomegg) [RJ] 0:57  
- v-o (tatiana delgado, elisa bueno) [RJ] 2:33  
- Bapho (Fotografia e Montagem: Igor Furtado / Trilha: Anna Pujol, Julliana Araújo e Nizzy / Atriz rs: Julliana Araújo) [RJ/SP] 1:40

**[17h50] sessão CRONOLOLONÓIA CYBÓSMOS**  
- semtituloum (2RLDDG1) [RJ] 6:54  
- Concerto fúnebre pombalístikum (2RLDDG1) [RJ] 10:05  
- Experimento terrível (Clara Chroma) [RJ] 1:58  
- HG3D VIRUS 404 (HUGO SOMBRA) [CE] 13:34  
- Delirium Tremens (HUGO SOMBRA) [CE] 6:11  
- Harsh Guerrilla (Braün Ridre Chulag e coleguinhas) [SP] 3:52  
- MARXISMO GUTURAL (Catiço) [RJ] 1:29  
- DISQUETE01 - O VIAJANTE (Arthur Valverde, Emerson Oliveira) [RJ] 2:50  
- DISQUETE02 - DOSE DUPLA (Arthur Valverde, Emerson Oliveira) [RJ] 2:21  
- DISQUETE03 - A PRÓXIMA ETAPA (Arthur Valverde, Emerson Oliveira) [RJ] 2:59  
- venha conosco para o nosso planeta (seres de seregera : igor gaviolo e fefa sisino) [RJ] 4:50  
- O Templo (Rynnard, Adri Ona, Rosela Richini) [PR] 4:02  
- UNDERGROUND (Clara Chroma) [RJ] 9:09

**[19h00] sessão FRITOLEPSYA**  
- Filmaurex (Maurex) [RJ] 4:00  
- Bogotáiko (Cleyton Xavier) [RJ/CO] 5:00  
- Tudo bom? (Cleyton Xavier) [RJ] 1:20  
- Tiburcium (Cleyton Xavier) [RJ] 1:14  
- Clop (Sofócles Bolówsckizick) [RJ/BA] 7:05  
- Banheiro seko (Sofócles Bolówsckizick) [RJ/BA] 2:09  
- Troco minha cama por uma bike ou bicicleta (Sofócles Bolówsckizick) 2:00

**[19h30] sessão GASTRITE DOMÉSTICA**  
- JAIZ (Sofócles Bolówsckizick, Cleyton Xavier, Clara Chroma) [RJ] 17:47  
- HIGIENE MENTAL (Vicente Furtado e Davi Guimarães) [RJ] 4:53  
- Badalhoca (Juan Carlos, Gabriel P. Almeida, Fabiano Soares, Vladimir Rodriguez, Joice Oliveira, Daniel Porto) [RJ] 2:45  
- A maldição de Pot (Adele Figueiredo, Anasyvia Cardoso, Luan Rodrigues, Matheus Hoffman, Nicole Duarte Ravi Chvaicer, Yago Romero) [RJ] 2:25  
- TEASER (Carlos Luna) [RJ] 6:00  
- A besta do parque Luchetti (Braün Ridre Chulag) [SP] 3:16

**[20h10] sessão BALADINHA ALEGRE**  
- Você nem mesmo quer ouvir (Braün Ridre Chulag) [SP]  
- Garoto Sozinho (Cleyton Xavier) [RJ]  
- I Think So (Marco Van Night & Priscilla Lima) [RJ]  
- Darkness Night (Marco Van Night) [RJ]  
- Magic (Marco Van Night) [RJ]  
- "O Lá [reflex]" - ni\_ni (adri ona) [SP]  
- O Lá (alimento o caos vr.) - ni\_ni (adri ona) [SP]  
- Bota? - MC BomBom + ni\_ni (adri ona) [PR]  
- sei lá e ali (adri ona) [PR]  
- xxyyxx - alone (versão lage) (adri ona - aline aparecida - mary souza) [SP]  
- Bôca (adri ona) [PR]  
- ni\_ni - adalevaF ad moS (adri ona) [SP]  
- ni\_ni - vjela avi (adri ona) [SP]  
- A Espiral de Bukowski - Pitágoras Visita Matusalém Antes da Gramática Universal - pt.1 [ni\_ni edit] (adri ona) [PR]



## Ixixi Festival de Chorume xixI

~ Ando Tão Cabeça Aberta Que Tô Até Bebendo Água Com Gás (Coletivo Minhoca da Terra) MG  
 ~ Sound Of My Dream (Marco Van Night) RJ  
 ~ Delirium Tremens (Orlok Sombra) CE  
 ~ Uma câmera na mão (Rafael Romão, Lucas Tunes, Simone Simone) RJ  
 ~ Save The Food (Scar Filmes) PR  
 ~ Feliz natal (Renato Miranda) ES  
 ~ Rascunhoso perpetuante (Sophi Saphirah) RJ  
 ~ Experiência de Pico (Clara Chroma) RJ  
 ~ Comissão de obra terrorista e a mulher selvagem combatem o fascismo à espreita (Bia Praça) RJ  
 ~ O escrotonne 2 (Lucas Slater e amigos) SP  
 ~ CUzina la sangria (Pedro de Chirico) RJ  
 ~ O Ursinho Frágil (Rafael Mendes) SP  
 ~ a vingança dos galhos amaldiçoados (Lua Guerreiro) RJ  
 ~ A invasão dos Mortos (Sofócles Bourówscziick e seus amigos) SP

DEPOIS DA SESSÃO TEREMOS UM BELO DEBATE/CONVERSA COM xS REALIZADORxS DESTA SESSÃO MEDIADO PELA DESGRAÇA DO CLEYTON XAVIER :)) OBA!

NÃO PERCAM GENTE, VAI SER LINDIM DEMAISO!

E AINDA TEREMOS OUTRAS DATAS DE CIRCULAÇÃO DESSA SESSÃOZITA! ENTÃO PREPARE-SE BRASIU! E CORRA PRA MFL MAIS PROXIMA DASUA CASA:

- Dia 25-03-2018 (Domingo)  
 16:00 - Especial Chorume - Sessão Seguida de Debate (CCBB - Cinema 1 /RJ)
- Dia 30-03-2018 (Sexta-feira)  
 17:00 - Especial Chorume (CCBB - Cinema /SP)
- Dia 07-04-2018 (Sábado)  
 18:10 - Especial Chorume (CCBB - Cinema 2 /RJ)
- Dia 20-05-2018 (Domingo)  
 17:00 - Especial Chorume (CCBB - Cinema /DF)



Festival De Chorume Na Mostra Do Filme Livre

**Festival De Chorume**  
 Publicado por Clarissa Chroma (7) · 21 de junho de 2018

TEMOS UMA NOTÍCIA MUITO GRAVE  
 A PROGRAMAÇÃO SAIU!!!!!!!  
 FILMEKOS A PARTIR DAS 13H45

⇨ 13h45 ⇨ SESSÃO LOUNGE RELEX FRITEX  
 ● Intro Back Up (Marco Van Night - Niterói/RJ)  
 ● New Cheerleader's Rules (Marco Van Night - Niterói/RJ)  
 ● Shape of Thrills (Marco Van Night - Niterói/RJ)  
 ● The Seven Nation Army Song (Marco Van Night - Niterói/RJ)

⇨ 14h00 ⇨ SESSÃO CRISE ALCÓOLICA  
 ● Viva la Mendes (Rafael Jovem - SP)  
 ● Soco no Bonitinho (Bonitinho e seus amigos - SP)  
 ● Carne com Leite Condensado (Rafaelus Mendocrea [Waffer com Geléia] - SP)  
 ● Contrabaixo mil cafunês (Diana Illescu)  
 ● Breu (Cravisk - SP)  
 ● Praia com Norman Maclaren (Vicente Furtado - RJ)  
 ● Porrada no Condomínio 2 (bub966 - RJ)  
 ● Identidade Quebrada (é isso) (Henri Schonfelder - SP)  
 ● A Nova Melancolia (Álvaro Andrade e Marcus Curvelo - BA / MG)

⇨ 15h00 ⇨ SESSÃO KLOAKA PAZ E AMOR  
 ● Não Alimento o Vampiro (Topper Produções - RJ)  
 ● Baleia azul a salvação aqui cordeiro santo (zapi zapiei - RJ)  
 ● 20 gatos (Lara Kaue e Juliana Sutil - RJ)  
 ● BODY CRITICISM (Daniela Távora - RS)  
 ● 9emo (Zex X - RJ)  
 ● Luau (Murilo Simões - SP / RJ)  
 ● Manual (Leticia Simões - RJ)  
 ● O BOTE (Yuri Matoszko - RJ)  
 ● Segredo de Família (André Lapa - RJ)  
 ● A loucura do arco íris do fotograma computóreo (Sophi Saphirah - RJ)

⇨ 16h00 ⇨ SESSÃO HIPNOIA  
 ● Irreversível (Beatriz da Matta e Nathan There - RJ)  
 ● Ventilador  
 ● 1 - Experimental  
 ● Dots In Sound (Yuri Matoszko - RJ)  
 ● Realidade (Ksa do Mato - RJ)  
 ● Fui à aula do Jorge e não teve aula (Leonardo Machado, Juliana Sutil, Julia Monteiro e Salomão Aguiar - RJ)  
 ● Bar performativo (Ksa do Mato - RJ)  
 ● HELL PEPINO - Uma odisseia na larica (Mateus Almeida e Bruno Trevisan - SP)  
 ● sementessobresons (Beatriz da Matta, Camila Paola, Felipe Bailuni, Shirley Cunha, Sonda Gabrielle, Tato Taborda - RJ)  
 ● CATIORO (Cleyton Xavier - RJ)  
 ● pau-de-priscila (Bia Leite e Danielle Monteiro - DF)  
 ● Dummies (Bruno Barrenha - PE)  
 ● Escravo do Espelho Mágico (Leandro Serra - RJ)

⇨ 17h00 ⇨ SESSÃO GRAVIDALITE TAUBATEANA  
 ● Entrevista com o 50' Cent (Rafael Jovem - SP)  
 ● Final alternativo de Bomber Clown (bub966 - RJ)  
 ● Trailer (Sophi Saphirah - RJ)  
 ● Shirlene (Isadora Lobo - RJ)  
 ● Visita ao fusca abandonado (Yuri Matoszko - SP)  
 ● Pipoca Queimada (Amina Nogueira, Eduardo Marella, Isadora Lobo, Matheus Bizarrias - RJ)  
 ● Estranheza ao conhecer um sofá (Lara Kauê - RJ)  
 ● Estranheza ao conhecer uma poltrona (Lara Kauê - RJ)  
 ● CABI Q ENSAIO VISUAL (Eduardo Marella - RJ)  
 ● DEVOTOS (Beat do Mato - RJ)  
 ● Maré Alta (Tuk Mello e Salomão - RJ)  
 ● O Estranho (Lucas Matos - RJ)  
 ● Pitu Choromística (Beat.zzz + todos festeiros do chorume - RJ)  
 ● Rolé no Centro (Clara Chroma - SP)  
 ● TELEPATHY ou "se o cinema está morto, ao menos deixem-me tentar ressuscitá-lo com eletrochoques" (Yuri Matoszko - SP)

⇨ 18h00 ⇨ SESSÃO MELOKOTOV  
 ● Alienígena (Transalgumacoisa - RJ)  
 ● Cage (Murilo Barbosa Simões - SP)  
 ● PERDIDA EM MARTE (Tay Moreira - CE)  
 ● VAI TER GREVE (Tay Moreira - CE)  
 ● Moda Verão Drogado 2019 (Leonardo Machado e Juliana Sutil - RJ)  
 ● VIBREIXON (Adelmo do Vale e Jair Simão - PE)  
 ● estoy sufriendo (Zex X - RJ)  
 ● Alienígena (Transalgumacoisa - RJ)  
 ● Melô do piruzin (Guiwih - RJ)  
 ● Monstera Deliciosa (Adri Ona e Nicole Machado - PR)  
 ● QUEIMA BOLSONARO (Bia Praça - CE)  
 ● Aquecimento Global (TransBichaLesbica - BA)

⇨ 18h00 ⇨ SESSÃO GASOLSTICIO DO PRAZER  
 ● AGE OF DESPAIR (Conrado Massami - PR)  
 ● SOMBRA FILMES (A COISA) (Orlok Sombra - CE)  
 ● Tem Passarinho Pequeno Que Mata Cobra Coral (Lucas Bach e Leonardo Machado - RJ)  
 ● TSUNAMI GUANABARA (Cleyton Xádefita e Lyna Lurex - RJ / CE)

⇨ 19h00 ⇨ SESSÃO VERDURISTA REAL  
 ● EXOTÉRMICA (Yasmin Rocha - BA)  
 ● Nômade (Louise Boltay - RJ)  
 ● O Ferreiro (Roberto de Nardi - MG)  
 ● Sant'Acontecimento (Yvuita Gusti - RJ)  
 ● ÚTERO Concepção da Consciência (Ana Rangel - RJ)

⇨ 20h00 ⇨ SESSÃO MENSTRUACÃO DE MICHAEL DOUGLAS  
 ● A Cabeça (Fábio Tadeu Santana - RJ)  
 ● Chuva (LARA KAUE, JULIANA SUTIL e GIULIA BARRETO - RJ)  
 ● Enfoque (JULIANA SUTIL LARA KAUE LUAN RENTES - RJ)  
 ● Ex Tradés (Camila Paola - RJ)  
 ● Barulho em Vermelho (Christian Paredes - RJ)  
 ● nA VIBE uHu (Ta Laser e Carol Sena - CE)  
 ● Reptiliano 1 (com sam) (Clara Chroma - RJ)  
 ● Som Quebrado I (Ksa do Mato - RJ)  
 ● Sufoko Beijado (Juliana Sutil, Giulia, Gabriela, Luan - RJ)

⇨ 21h00 ⇨ SESSÃO EMPADINHA DE ANTHRAX  
 ● Nosso Mundo (Murilo Barbosa Simões - SP)  
 ● Paranoia (Ian Valente / Murilo Barbosa Simões / Rafael Augusto da Silva / Ramiro Rodrigues / Renan Joelle / Vitor Wutzki - SP)  
 ● Pássaros (Clara Chroma - SP)

⇨ 22h00 ⇨ SESSÃO MENSTRUACÃO DE MICHAEL DOUGLAS  
 ● FIO (Isadora, Carol e Bruno - RJ)  
 ● Autocartografias (Lets, Laura e Ana Júlia - SP)  
 ● Janelas (Lets, Vini e Pedro - SP)  
 ● CCG e Música - Blooming Fear (Aku no Hana AMV) (Café com Ganja - SP)  
 ● O Orador (Roberto de Nardi - MG)  
 ● O Agricultor (Roberto de Nardi - MG)  
 ● A Morte, o Diabo e o último Homem (Roberto de Nardi - MG)

⇨ 23h00 ⇨  
 ● FATAUREX (Cleytola Xavola - CE)  
 E AINDA NO MEIO DE TUDO ISSO  
 ● PORTAL ABERTO PARA EXPERIMENTAÇÕES CORPORAIS ⇨  
 (entre na tela de projeção !!!)  
 ⇨ 19h00:  
 ● SHOWTRABALHO DA BANDA TRANSALGUMA COISA ⇨  
 ⇨ 20h00:  
 ● APRESENTAÇÃO DO DJ Marco Van Night ⇨  
 ● PERFO FLAMEJANTE BAMBOLÍSTICA DO COLETIVO FLOR DEL FUEGO ⇨  
 ⇨ 21h00:  
 ● SHOWZERA PAULERA DA BANDA PROJETO CASA VERDE ⇨  
 ⇨ SEM HORÁRIO:  
 ● GRAVIDALITE TAUBATEANA ⇨  
 ● FÁBRICA DA PAZ (oficina e venda de origamis) ⇨  
 ● KAUE LARA APRESENTA: RESUMÃO DE UM 2018.1 QUE SUMI ⇨  
 ////////////////E MAIS////////////////////  
 /// CACHAÇA EXPERIMENTAL À VENDA ///  
 //////////////////PIPOCA OPEN////////////////////  
 //////////////////BALDINHA ROLANDO////////////////////  
 NOS VEMOS LÁ SEUS BANDO DE NOIA

☼ FESTiVaL D& cHoRuMi ToTaL fLêX nO gAsoLsTicIo ☼



**Festival De Chorume Cearense Das Galáxia**  
 Chorume Cearense Das Galáxia  
 Festival de Culturas

**14h ~ SESSÃO ABRE NADEGAS (local:Hallzinho da Alergia)**  
 - PAZUCUS: A Ilha do Desarrego [Gurcius Gevdner] SC

**16h ~ SESSÃO TODDYNHU DUVIDOSE (local:Hallzinho da Alergia)**  
 - Simbiótica [leticia medina, gabriel marques, evelyne alves, fabiano nardy, tarcisio azevedo] CE  
 - O Errante [Armin Daniel reichert] SC  
 - Narciso [Leonardo Santos (H/UMANO)] CE  
 - Não Sei Se Isso Serve Pra Comer [Daniel Monteiro] CE  
 - O que os olhos não veem [jotaijota] CE  
 - Cambarum [jotaijota] CE  
 - Fimjo que vc nao existe pra ver se eu fico menos triste [jotaijota] CE  
 - calice uó [Bia Leite] DF

**MUSICA NO LIONS BAK**  
**LADO DE FORA**  
 22h BREUH  
 22h45 - SÍMOS  
 23h30 - VIAGANTES  
 00h15 - a l i e n s .ua  
 01h00 - MUTAMBA  
 01h45 - MONQUIBOY-BOO  
 02h30 - GUILKA  
 03h15 - ATRAÇÃO SURPRESINHA

**LADO DE DENTÃO**  
 22h - PANTOGARU  
 22h - „BABYDINOSAURUS  
 23h - MONSTRA & PEAGU  
 00h - CULT-A-PUTX  
 01h - URUTAU  
 02h - IMG111  
 03h - Tausmyr

**SAIÃO das ILUSÕES**  
 \*14h - 22h HALLZINHO DA ALERGIA  
 sessões de filmes alegres  
 \*19h - 23h CINE FRESSURRA  
 sessões de filmes na ruazinha  
 \*16h - 19h CALÇADO DE LOUCURA  
 apresentações desgraçadas de bandas & noias  
 16h - SR. JUZE // 16h30 - PROFUNDEZAS DO SILENCIO // 17h - SLOW MOTION // 17h30 - BANDA BARCO VELHO // 18h - PORRERIA // 18h30 - Einstürzende Neubenno  
 \*12h30 CONTEJUDO ANOMALISTICO BOMBA A LIONS  
 traga seu instrumento e se junte ao caos  
 \*BOMBEIÃO 1 - exibição com 14h de duração de filmes do famigerado diretor Petter Balestorf + Barraca do Beijo Grego  
 \*BOMBEIÃO 2 - instalação de fotos e videos de lindas criaturas que povoam o mundo LGBTQ+ por LIZZY SIDERAL  
 \*CORREDOIA POPULAR - exposição de belos grafismos de renomadx artistas com JOTAIJOTA / BIZARRO GRAPHICS  
 \*O FANUSA SALETE - oficina de mandala com FRANCISCO GUSTAVO MARTINS / diorana de imaginações navegáveis com FELIPE NEGRETIROS / performance PRODUQUE-SE-ME com SUMER LOPES  
 \*MORBO NA BARRACA DO BEIJO GREGO - venda de vendas, trocas, comidinhas e quinquilharias de montão com muita alegria e saúde

**17h15 ~ SESSÃO DINDIN DE XILTIOS NO CYBERCAFÉ (local:Hallzinho da Alergia)**  
 - CLOACA [Fabiano Nardy, Getúlio Abelha] CE  
 - DANÇA MACABRA [Ixina Reinststrings] CE  
 - Robert [Bruno Rogers] RJ  
 - Mudianismo: A rotina é erótica [Samer Lopes] CE  
 - Mudianismo: A vitrola [Samer Lopes] CE  
 - como tomar banho quando se está em outra dimensão [jotaijota] CE  
 - eu nunca fazia xixi sozinha [jotaijota] CE  
 - para de importunar as moça [jotaijota] CE  
 - briga de marido e mulher [jotaijota] CE  
 - SAUDADE DE TI FEAT. SOBREVIVENDO AO LUTO [Daniel Pires, Evelynne Alves, Fabienne Maia, Gabriel Marques, Jorge Oliveira, Leticia Medina, Natan Menez, Rebeca Karan, Tarcisio Azevedo] CE  
 - qualquerat qualquer coisa sobre todo em mi [Levi Barbosa, Maria Tuti Luísa y Victor Mota] BA

**18h15 ~ SESSÃO CABRA REVERSA (local:Hallzinho da Alergia)**  
 - uncontoparteum [Kauê Bentes] PA  
 - CATTIORO [Cleyton Xavier] RJ  
 - Belleza Interior [Daniel Tree] URUGUAI  
 - 2 paco em busca do beijo helênico [Bárbara Macêdo, Lygia Bessa e Heric Carvalho] CE  
 - Um Copo de Susto [ngelo Sousa] CE  
 - FOME [Igor Carcara] SP  
 - mais feliz que pinto no lixo [jotaijota] CE

**19h até 23h ~ SESSÃO HORRÍVEL [SÓ PARA MASOQUISTAS DE PLANTÃO] (local:Hallzinho da Alergia)**  
 - O Presente de Ganila [Ivo Costa] MG  
 - Sexta-Feira Da Paixão [Ivo Costa] MG  
 - Splatterhead [Mercy Killing, Melissa Giovanella] PR  
 - Heterocromia [Danilo Moraes] SP  
 - Astarte [Danilo Moraes] SP  
 - O Assassino do Enforca Gato [Danilo Moraes] SP  
 - Até que a morte nos separe [Danilo Moraes] SP  
 - Dia de Exorcismo [Vinicius J. Santos] SP  
 - Steve Cicco [Vinicius J. Santos] SP  
 - A Marca do Diabo [Vinicius J. Santos] SP  
 - Dilacerados [Leandro Sherman] ES

**19h ~ SESSÃO ESCOLINHA DO REGIME LEGULAG (local: Lado de Fora)**  
 - Terror no planeta EgoSEI [Braün Ridre Chulaq] SP  
 - Manifesto Canibal [Petter Balestorf] SC  
 - Receita de Brigadeirão [Ana Isabel, Bia, Leticia, Lorena, Stéfany, Sarah] CE  
 - The Mutante Pen!!! [Ana Isabel, Beatriz, Leticia, Lorena, Stéfany, Sarah] CE  
 - Entrevista com 50%cent [Rafael Mendes] SP  
 - SuprEMA [Sávio Fernandes] CE  
 - VAI TOHAR NO SEU CU SEU ARROMBILDO O FILME [Beto Batera] CE  
 - como cuidar de um bebê [jotaijota] CE  
 - cavalo sem nome [jotaijota] CE  
 - 1 Jaiz [Sofócles Brocolóusciick, Clara Chroma, BigData] SP

**19h45 ~ SESSÃO BILOBA PERTURBADA (local: Lado de Fora)**  
 - A coisa I [Sombra Filmes] CE  
 - A coisa II [Sombra Filmes] CE  
 - Toff da Loucura [Clarinha, adri, belga, miojo e henriq] CE  
 - A Lavanderia [Lorie] CE  
 - Morbo [Braün Ridre Chulaq] SP  
 - OVO AO CONTRARIO EH OVO [Diarréia Football Club] CE  
 - FIIF OR FAAF [Diarréia Football Club] CE  
 - MORTE DE FUP [Diarréia Football Club] CE  
 - Visagismo [Kauê Bentes] PA  
 - applejack viaja pelo espaço sideral [jotaijota] CE  
 - humpty humpty [jotaijota] CE  
 - meio-médio onironautas [jotaijota] CE  
 - o sapo que vive dentro do meu nariz [jotaijota] CE  
 - delírio [jotaijota] CE  
 - aqui manifesto contra o favorecimento do certo [LARA KROFTV] RJ  
 - Cientista descobre o sentido da vida! MUITO EMOCIANTE. UEJA OQUE ACONTECEU!! [Senhor Psíquico] ES

**20h30 ~ SESSÃO CYDADY BRASIU (local: Lado de Fora)**  
 - Andale! [Petter Balestorf] SC  
 - Rolê no Centro [Clara Chroma] SP  
 - SUPERDANCE [Pedro Henrique] CE  
 - melô do piruzin [Índia poderosa do Brasil] RJ  
 - Fila de espera [jotaijota] CE  
 - Print na rua [Denise Nuven] RJ  
 - comissão de obra terrorista e a mulher selvagen combaten o fascismo à espreita [Bia Praça] RJ

**21h30 ~ PIRIPAQUE PÓS BR42VU-ZVU**  
 - Tsunami Guanabara [Cleyton Xavier & Lyna Lurex] RJ/CE  
 - A captura do peixe de fogo (experimento n° 1) [LORIE] CE  
 - Alerta vermelho: vai ter que rebolar [bia leite] DF  
 - Pau de Priscila [bia leite e danielle monteiro] DF  
 - Sono Siderúrgico [Seko Zeru; Braün Ridre Chulaq] SP  
 - Caiu na plataforma virtual [jotaijota] CE  
 - carta direcionada ao senhor do tempo [jotaijota] CE  
 - não pense que por ser computadorizada não ten sentimentos [jotaijota] CE  
 - Boca de Loba [Barbara Cabeça] CE

E +++  
 -FATAUREX [Cleyton Xavier] CE ~intercalando as sessões no Hallzinho da Alergia  
 -Maratona CANTIBAL FILMES ~ banheiro.1  
 -DEUSA OLIMPICA [Emília Schramm, Jéssika Barbosa, Pedro Luis Viana e Rafael Brasileiro] CE ~ abrindo a instalação de Lizzy Sideral ~ banheiro.2

Festival De Chorume Cearense Das Galáxia

## **Anexo 2**

**& EXPERIMENTAL**

**CENTRO DE FORTALEZA**

**| FESTIVAL DE CHORUME |** Em um culto ao amadorismo, o evento traz cerca de 14 horas de programação diversa no *Salão das Ilusões* e no bar *Lions*



**IURY FIGUEIREDO**  
ESPECIAL PARA O PÓVO  
iury.campos@opovo.digital.com

Imagens que parecem despretensiosas, descartáveis, feitas por artistas que cultuam o amadorismo e a experimentação. Por mais que a arte, em geral, seja um campo marginal, estas obras tensionam este lugar, carregando uma estética que não parece caber nas paredes brancas dos museus ou nas salas de cinema, encontrando um outro Salão, o das Ilusões.

A partir das 14 horas do próximo sábado, 22, o *Festival de Chorume Cearense das Galáxias* reúne dezenas de obras de diversos gêneros no Centro da Cidade em uma celebração ao alternativo e ao experimental. Filmes, feiras, oficinas, shows, performances e discotecagens se espalham pelo Salão das Ilusões e o bar *Lions*, na Praça dos Leões, em mais de 14 horas de programação.

O evento surge em 2013, na Universidade Federal Fluminense, em Niterói, da cabeça de dois estudantes de Cinema que, apesar de já terem adotado diversos nomes, aqui pedem para ser chamados de Gadi e Urutau. "A gente estava cansado do burocrático, dos padrões, do que as faculdades indicavam que era certo", lembra Gadi. "Resolvemos começar a fazer filmes do jeito que dava, fazia o roteiro, filmava e lançava no mesmo dia. Chamamos de Cinema Chorume, com a ideia de fazer filmes ruins de propósito, um filme tão ruim que queríamos que fosse um suquinho do lixo".

Desde então, o evento já viajou para outros estados, como São Paulo e Espírito Santo. "A gente já organizou algumas sessões de danças, filmes para serem vistos dançando", lembra Gadi, referindo-se a uma ocasião em que Festival aconteceu em um "cinema chique de Niterói". "Quando rolou essa sessão dançante, as pessoas ficaram transtornadas com o público dançando feito loucos dentro da sala de cinema".

A edição que chega à Fortaleza, a 12ª, é a primeira a acontecer no Nordeste, mo-

tivada por uma cena artística que Gadi diz ter conquistado a ele e o amigo, que hoje estudam na Universidade Federal do Ceará. "A cena cultural daqui é muito foda e muito parecida com a nossa. É uma galera muito aberta e, pra gente, que veio do Rio, isso nos deixou muito animados".

O Festival recebeu inscrições de diversas expressões artísticas, para além do Cinema. "Nos exibimos tudo, com exceção de trabalhos que sejam preconceituosos, machistas, ou que vão ofender alguém", explica Gadi, que diz ter escolhido o Salão das Ilusões e a Praça dos Leões para o evento por uma identificação mútua. "Eles resolveram acolher a gente sem cobrar nada. O nosso objetivo sempre foi fazer ser de graça, se for cobrado um real do público está fora da proposta". O trajeto entre o Salão e o bar *Lions* vai ser feito através de um cortejo nas ruas do Centro, às 23 horas.

Uma das atrações musicais que o festival recebe é a DJ e performer Monstra, que comemora: "esse Festival diz muito da cena que a gente constrói aqui, uma cena dissidente que não está dentro dos museus e dos espaços comerciais". Ela toca às 23 horas na área interna do *Lions* ao lado do artista Peug. "A nossa proposta é fazer essa arte com o lixo, sem recursos, com o que a gente tem, porque o que importa é a potência criativa".

Dentre os shows, um dos destaques é Guika, que fará sua apresentação de estreia às 23h30min na parte externa do bar. "O Festival Chorume é a prova de que não somos menos legítimos do que ninguém", explica o músico que apresenta, também, o seu primeiro videoclipe, produzido por Gadi.

"O Festival é pura política", define, por fim, o idealizador do evento. "É uma ação contra os espaços hegemônicos e burgueses".

**Festival de Chorume Cearense das Galáxias**

**Quando:** sábado, 22, a partir das 14 horas

**Onde:** Salão das Ilusões (rua Coronel Ferraz, 80 - Centro) e *Lions* (Praça dos Leões) Gratuito

O Festival é pura política. É uma ação contra os espaços hegemônicos e burgueses"

GADI, organizador do evento

# UM SALÃO DE TIXO

## Destaques da programação

### SALÃO DAS ILUSÕES

A partir das 14 horas: exibição de filmes no hall e no banheiro

A partir das 14 horas: bazar com artistas como Lyna Lurex

Das 16 às 19 horas: apresentações artísticas diversas

23 horas: cortejo pelas ruas do Centro até a *Lions*

### BAR LIONS

22 horas - show de Breum

23 horas - discotecagem de Monstra e Peaug

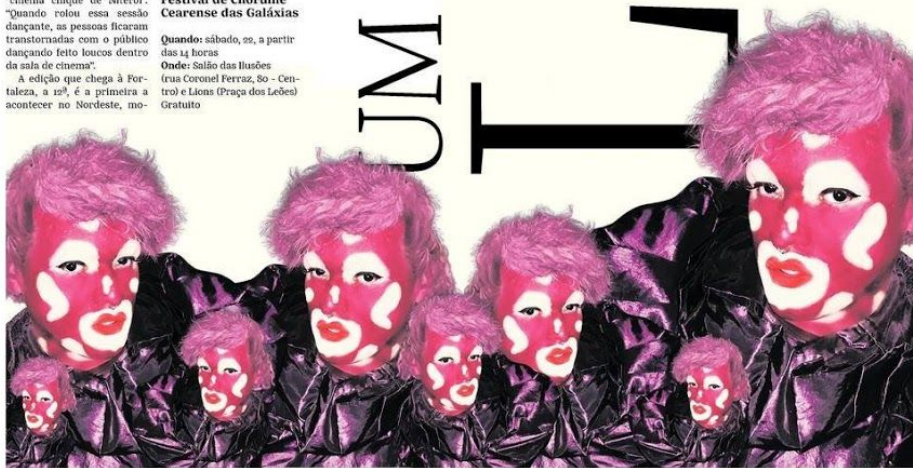
23h30min - show de Guika

3 horas - discotecagem de Tusumyr

\*programação sujeita a alteração

### LEIA MAIS

<http://bit.ly/2QlqNAo>





**OUT 16** **EXIBIÇÃO DE CHORUME**  
Privado - Organizado por Gadi Bergamota e outras 4 pessoas  
Quinta-feira, 16 de outubro de 2014 às 18:00 República DST



**MAIO 28** **1º FESTIV4U CHORUMÍSTICO DAS GALÁXIAS**  
Público - Organizado por Festival De Chorume  
Quinta-feira, 28 de maio de 2015 às 14:00 IACS - UFF



**DEZ 3** **SEGUNDA EDIÇÃO DO 1º FESTIV4U CHORUMÍSTICO DAS GALÁXIAS!!!**  
Público - Organizado por Festival De Chorume  
Quinta-feira, 3 de dezembro de 2015 às 14:00 IACS - UFF



**DEZ 10** **1º FESTIVAL CHORUMÍSTICO DAS GALÁXIAS em VITÓRIA**  
Público - Organizado por Extintor Coletivo  
Quinta-feira, 10 de dezembro de 2015 às 18:00 Casa Verde Sub



**MAR 16** **POROROKA :: ~FESTIVAL DE ARTES do D.A. + 2ª PARTE DA 2ª EDIÇÃO DO 1º FESTIVAL DE CHORUME DAS GALÁXIAS!**  
Público - Organizado por Festival De Chorume  
16 de mar de 2016 às 14:00 - 17 de mar de 2016 às 20:00 IACS - UFF



**MAIO 27** **MOSTRA de CHORUME na SUA-REGIONAL(SUDESTE)::**  
Público - Organizado por Festival De Chorume  
27 de mai de 2016 às 18:30 - 28 de mai de 2016 às 19:30 Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro



**JUN 23** **Festival de Chorume na Era da Reconsociação Anal (pós-chikungunya / pré-Anos 3000)**  
Público - Organizado por Festival De Chorume  
Quinta-feira, 23 de junho de 2016 de 14:00 a 23:00 IACS - UFF



**JUL 24** **105ª Sorocabinas Festivola de Chorumices**  
Público - Organizado por Festival De Chorume  
Domingo, 24 de julho de 2016 de 14:00 a 22:00 Rasgada Coletiva Sorocaba



**SET 23** **Festival De Chorume Edissaum Gourmetnha**  
Público - Organizado por Festival De Chorume  
23 de set de 2016 às 14:00 - 25 de set de 2016 às 22:00 Centro de Artes UFF



**OUT 6** **Festival De Chorume 2000: Tsunami Guanabara**  
Público - Organizado por Festival De Chorume  
8 de out de 2016 às 10:00 - 7 de out de 2016 às 10:00 IACS - UFF



**JUN 8** **Ixixi Festival de Chorume xixl**  
Público - Organizado por Festival De Chorume  
8 de jun de 2017 às 13:00 - 9 de jun de 2017 às 11:59 IACS - UFF



**MAR 25** **Festival De Chorume Na Mostra Do Filme Livre + Debate (RJ/SP/DF)**  
Público - Organizado por Festival De Chorume  
• Dia 25-03-2018 (Domingo)  
16:00 - Especial Chorume - Debate (CCBB - Cinema 1/RJ)  
• Dia 30-03-2018 (Sexta-feira)  
17:00 - Especial Chorume (CCBB - Cinema /SP)  
• Dia 07-04-2018 (Sábado)  
18:10 - Especial Chorume (CCBB - Cinema 2/RJ)  
• Dia 20-05-2018 (Domingo)  
17:00 - Especial Chorume (CCBB - Cinema /DF)  
• Dia 11-08-2018 (Sábado)  
16:00 - Especial Chorume (CCBB - Cinema /BH)



**JUN 21** **☆ FesTiVal D& cHoRuMi ToTaL fleX nO gAsoLsTiCio ●**  
Público - Organizado por Festival De Chorume  
Quinta-feira, 21 de junho de 2018 de 14:00 a 22:00 IACS - UFF



**SET 22** **1º Festival De Chorume Cearense Das Galáxia**  
Público - Organizado por Festival De Chorume  
22 de set de 2018 às 14:00 - 23 de set de 2018 às 04:00 Salão das Ilusões / Lions Bar - Fortaleza



**OUT 14** **Rebordosa Chorumística / 2ª parte Fest de Chorume Cearense**  
Público - Organizado por Festival De Chorume  
Domingo, 14 de outubro de 2018 de 15:30 a 22:00



**ABR 16** **Chorumexpress: Metareciclagem Cearense Invade a Baía De Guanabira**  
Público - Organizado por Festival De Chorume  
Terça-feira, 16 de abril de 2019 de 14:00 a 22:00